

São Paulo



REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F.C. - Nº 103

R\$ 3,90



**FRANÇA
TEM FARO
DE GOL**

**GANHE
UM PÔSTER
AUTOGRAFADO
PELO CRAQUE**



ADHEMAR FERREIRA DA SILVA

**O ADEUS DO INESQUECÍVEL
BICAMPEÃO OLÍMPICO**



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo

Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo

Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal

Antônio Irineu Perinotto

Diretoria Executiva

Presidente

Paulo Amaral Vasconcelos

Vice-Presidente

Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral

Afonso Renato Meira

Diretor Administrativo

Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro

Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle

Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol

José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico

Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores

Paulo Eduardo Mutti

Diretor Social

Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção

Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Promoções

Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Obras

Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol de Campo Social

Nilton Cerullo Junior

Diretor de Comunicações

Eduardo Alfano Vieira

Conselho Editorial

Elias Barquete Albarello, Sonia Regina

A A Lopes, Humberto Brigatto,

João Farah, Júlio César Casares,

José Roberto Medeiros e

Valério Eliseu da Silva

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01

Cep 05653 - 070

Telefone 0**11 3749-8019

(Publicação Bimestral)

e-mail: revista@saopaulofc.net

Arquivo Histórico:

Agnelo Di Lorenzo

Coordenação Editorial

CNB Comunicação e Marketing

Fones/fax: (0**11) 3673-0674 / 3862-9732

Jornalista Responsável

Walter Novaes - MTB 11.773

Reportagens: Andréa de Carvalho Longue,

Carlos Bortole, Cinthia Savino Gagliardi, Juca

Pacheco, Walter Lacerda, Claudia Cruz,

Ronaldo Barbosa e Ana Paula Andrade.

Fotos: Fúlvio Julian, Agência Perspectiva,

Teophilo Pereira, Arquivo São Paulo e

Agência Estado

Edição de Arte: Sullivan B. Almeida

Editoração Eletrônica: Alexandre

Archanjo e Sandra Tir Pellinson

UMA PUBLICAÇÃO DA

DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

SUMÁRIO

CAPA

35

Adhemar Ferreira da Silva

O ADEUS DO
INESQUECÍVEL
BICAMPEÃO OLÍMPICO,
ETERNAMENTE
TRICOLOR



ANIVERSÁRIO

04

SÃO PAULO COMPLETA MAIS UM ANO
COM UMA HISTÓRIA RICA EM
PERSONAGENS, CONQUISTAS E TÍTULOS

ELENCO 2001

12

TÉCNICO VADÃO CHEGA PARA LAPIDAR
NOVOS DIAMANTES E CONTA
COM NOVOS REFORÇOS

ESPECIAL

25

FRANÇA RECUPERA-SE DAS
CONTUSÕES E VOLTA COM
FARO DE GOL AO TIME TRICOLOR

PAIXÃO TRICOLOR

38

CARLOS NASCIMENTO, APRESENTADOR
DO JORNAL "HOJE" DA REDE GLOBO
FALA DE SEU AMOR PELO SÃO PAULO

SÃO PAULO

PAULO

O futebol brasileiro está mudando. Os clubes vivem uma nova realidade, que impõe novos rumos e um padrão de comportamento diferente daquele que se adotava no passado.

Contratos milionários, folha de salários inchada, manutenção de atividades deficitárias, dívidas se acumulando, tudo isso vai, daqui a pouco tempo, ser página virada entre os melhores clubes brasileiros.

Nenhum clube, nenhuma empresa, nenhuma pessoa pode viver permanentemente às voltas com problemas financeiros. Para se fazer planos, projetar o futuro e sonhar com as conquistas, precisamos de uma situação sólida, de uma base estabilizada.

Quero o São Paulo vencedor, conquistando títulos, respeitado aqui dentro e lá fora. Quero o clube oferecendo bons serviços aos associados e suas famílias. Quero o torcedor orgulhoso, feliz e confiante. A pergunta que se faz, a partir daí é: como conseguir tudo isso?

Ninguém tem sucesso da noite para o dia. Precisamos nos preparar para as conquistas e essa preparação tem nome e sobrenome: equilibrar financeiramente o clube. Cortar gastos desnecessários, de um lado, e, com criatividade e arrojo, aumentar e diversificar as fontes de troca, de outro.

O São Paulo Futebol Clube tem um patrimônio considerável, uma imagem invejável e uma grande capacidade de inovar. Já estamos terminando nosso processo de reestruturação, que tem sido apoiado pelo Conselho Deliberativo. Isso nos permitirá sonhar. Não o sonho utópico, quimérico, inatingível. Mas aquele que se transforma em realidade, com nosso time dando a volta olímpica nos maiores estádios do mundo.

Paulo Amaral Vasconcelos
Presidente



parabéns SÃO PAULO

mais um ano de glória!!!



Sede do São Paulo da Floresta

Afinal, o São Paulo Futebol Clube foi fundado em 1930 ou em 1935? Ele comemora 66 ou 71 anos neste início de ano? Essa polêmica que ainda está de pé divide até os conselheiros do São Paulo. Um grupo, garante que a fundação aconteceu no dia 26 de janeiro de 1930. Outros contestam e dizem que o Tricolor Mais Querido do mundo foi fundado cinco anos depois (16/01/1935). Na verdade, só uma ou mais reuniões do Conselho Deliberativo do São Paulo, com fins específicos de definir esse assunto, poderá colocar um ponto final nesta discussão. Independente disso, no entanto, o São Paulo Futebol Clube está aí, mais vivo do que nunca, cheio de glórias, títulos e um patrimônio de fazer inveja a grande parte dos seus co-irmãos de todo o Brasil (e até do mundo). Mas, para que o torcedor são-paulino conheça os motivos da polêmica acima, vamos contar a história tricolor nestas duas fases. Na primeira, nasceu o São Paulo FC da Floresta, em reunião realizada na Praça da República, 28, em São Paulo, capital. Compareceram sócios da Associação Atlética das

Palmeiras (que nada tem a ver com a SE Palmeiras de hoje) e do Clube Atlético Paulistano.

A Associação Atlética das Palmeiras tinha no uniforme branco uma faixa preta horizontal. O Paulistano era vermelho e branco. Ficou decidido que o branco permaneceria e que o São Paulo passaria a contar com uma faixa vermelha e outra preta no sentido horizontal, à altura do peito. A criação do distintivo foi entregue a Walter Ostrich (Oliver), que optou pelo mais simples: com visual limpo e moderno, um triângulo tricolor com as iniciais SPFC. Na mesma reunião de fundação foram criados e aprovados os estatutos e eleita a primeira diretoria, que tinha Edgard de Souza como presidente. Uma das curiosidades é que entre os dezoito membros do Conselho Deliberativo figurava o jornalista Julio de Mesquita Filho, de O Estado de São Paulo. Vários jogadores do Paulistano se inscreveram imediatamente no novo clube, entre eles Friedenreich, Joãozinho, Cassiano Passos, Barthô, Clodô, Nestor, Mário Andrada e Sérgio.

O campo era na Chácara da Floresta, nas proximidades da Ponte Grande, junto ao Rio Tietê. O gramado era de boa qualidade, ainda que as instalações, em geral, fossem modestas. No máximo, quinze mil pessoas podiam acomodar-se em suas arquibancadas, todas de madeira. Com algumas reformas, o campo da Floresta foi reaberto no dia 9 de março de 1930, com a realização do Torneio Início da APEA, quando o São Paulo enfrentou o Ipiranga. Formiga marcou o primeiro gol do novo clube. No dia 16, era realizado o primeiro jogo do Campeonato Paulista daquele ano, tendo o São Paulo da Floresta enfrentado o Ipiranga, empatando sem gols. O time era formado por Nestor, Clodô e Barthô; Boock, Zito e Alves; Luizinho, Milton e Friedenreich; Seixas e Zuanela. No dia 28 de março foi realizado o primeiro jogo noturno naquele campo. Um Combinado Paulista derrotou o Sportivo de Buenos Ayres por 8 a 1. O São Paulo da Floresta foi vice-campeão paulista com 11 pontos perdidos. Friedenreich o segundo artilheiro com 26 gols.

um título

NOVAS mudanças

Bastante modificado em relação aquele time que foi vice campeão paulista, o São Paulo FC da Floresta fez brilhante campanha no campeonato de 1931 e ganhou seu primeiro título. Terminou sua participação no campeonato com apenas sete pontos perdidos, três à frente do vice. Rubens Salles era o treinador. Com essa conquista, o clube se consolidou e manteve-se estável até 1934 quando sua diretoria resolveu comprar uma sede luxuosa, o Trocadero, por 190 contos de réis, uma fortuna para a época. Enterrado em dívidas, foi obrigado a entregar o patrimônio ao CR Tietê. A diretoria foi muito criticada e alguns associados revoltados chegaram a criar o Grêmio Tricolor, destinado a preservar o São Paulo. Não deu certo. O clube aparentemente não tinha mais condições de subsistir. Mas o ideal tricolor já era tão forte que motivou um grupo de abnegados a tentar recuperá-lo. Com esse objetivo eles realizaram duas reuniões (uma no escritório dos Meca, comerciantes de cereais e outra num café existente na Galeria Pirapintigui). Nelas ficou decidido que o São Paulo Futebol Clube iria continuar.

Destas reuniões participaram nomes que entraram para a história do São Paulo como o tenente Porfírio da Paz,

Frederico Menzen, os irmãos Julio e Manoel Meca, monsenhor Bastos, irmãos Toledo, João Fernandes, Granville, Tomaz Mauri, Eolo Campos, Waldemar Albien, Jaime Roso, Matos Viana, Alcides Borges, Sprovieri, Edson Fonseca, Maestre, Pereira Carneiro, Reis Neves e o professor Barros. Finalmente, às 10 horas da noite de 16 de dezembro de 1935, após quatro horas de uma nova reunião, o São Paulo ressurgiu tendo como presidente Manuel do Carmo Meca. No dia seguinte, Meca e Del Debbio foram a Curitiba buscar jogadores. Trouxeram King, Segoa e José, enquanto Porfírio da Paz, diretor de esportes, buscava reforços em São Paulo. O primeiro treino deste novo São Paulo foi na rua da Mooca, contra o CA Paulista, que perdeu por 7 a 3. No dia 23 de janeiro de 1936, outro treino, contra o Palestra Itália, que perdeu por 3 a 2. A estréia oficial ficou para o dia 25 de janeiro, aniversário da cidade, contra a Portuguesa Santista. No dia anterior, inaugurou-se a nova sede na praça Carlos Gomes, 38. Muitos consideram a data de 16 de dezembro de 1935 como a da verdadeira fundação do clube. Afinal, é a que consta dos atuais estatutos do São Paulo. Mas ainda há conselheiros que defendem a tese de que o clube foi fundado em 1930. É o que o Conselho vai ter que decidir.



Campeões de 31: Ribeiro (massagista), Armandinho, Barthô, Bino, Araken, Clodô, Friedenreich, Sasso, Milton, Junqueira, Hugo (bandeirinha) e Joãozinho (ajoelhado)

PRIMEIRO TREINO

O primeiro treino do São Paulo FC da Floresta aconteceu no dia 3 de fevereiro de 1930, nove dias antes de serem iniciadas as reformas do seu campo. O time A venceu o B por 4 a 1. Os titulares treinaram com Nestor, Clodoaldo e Barthô; Sergio, Rueda e Abate; Luizinho, Otacílio, Joãozinho, Jaú e Passos. Os reservas com Olavo, Lara e Trigo; Angelo, Amadeu e Alves; Siriri, Serrote, Friedenreich, Araken e Scot.

JOGO NOTURNO

Quando a diretoria do São Paulo FC da Floresta resolveu programar jogos noturnos em seu campo, surgiu um problema: a cor da bola. Marrom, ela seria pouco visível para os torcedores, devido a iluminação do estádio, ainda insipiente. Foi quando o zelador do estádio, o seo Joaquim, disse que resolveria o problema pintando as bolas de branco. Seu trabalho era tão perfeito que até o River Plate, da Argentina, passou encomendar bolas a ele para seus jogos noturnos.

INTERNACIONAL

A primeira partida internacional do São Paulo Futebol Clube foi disputada no dia 24 de fevereiro de 1938. Foi contra o Clube Atlético Libertad, do Paraguai. O Tricolor venceu por 3 a 2. Gols de Teixeira e Milani. O time: Caxambu; Anibal e Horácio; Cozinheiro, Damasco e Felipelli; Ministrinho, Milani, Teixeira, Carioca depois Piche e Junqueira depois Chinês.



clube DA FÉ

E MAIS UMA FUSÃO



Time de 38: Caxambu, Agostinho, Iracino, Fiorotti, Damasco, Felipelli, Mendes, Armandinho, Elisio, Araken e Bertolletti

MONSENHOR BASTOS

Fanático torcedor do São Paulo, o Monsenhor Bastos, figura folclórica da história do clube, ajudava a diretoria a concentrar o time. Como era o pároco da Igreja da Consolação, levava os jogadores para o terceiro andar da torre e os acomodava em alguns beliches que estavam armados por ali. Os treinos eram feitos numa quadra normalmente utilizada por congregados marianos. Para evitar saídas noturnas, Monsenhor Bastos trancava a porta da torre e só liberava os jogadores no dia seguinte.

Um artigo publicado nas páginas de A Gazeta Esportiva em 1937 assinado pelo jornalista Thomaz Mazzoni, batizou o São Paulo como Clube da Fé. No ano seguinte, o São Paulo acertou mais uma fusão com o Estudante, um clube que contava com excelentes jogadores, mas não tinha nenhum respaldo financeiro. Para presidente foi escolhido Piragibe Nogueira que firmou-se como um dos grandes nomes da história do clube. Na época, o São Paulo passou a contar com um verdadeiro esquadrão, formado por Pedrosa (que depois chegou à presidência do clube), Agostinho, Inocêncio, Ponzoníbio, Lisandro, Mendes, Armandinho, Araken e Paulo.

Esse time foi vice-campeão paulista em 38. Os anos de 40 e 41 foram de organização interna. Foi na inauguração do Pacaembu, em 1940, que o São Paulo recebeu a denominação de Mais Querido. Quando sua pequena delegação surgiu na boca de um dos túneis, foi recebida por acalorados aplausos da platéia que a saudou de pé. Pouco tempo depois, em votação direta feita por torcedores de futebol num concurso promovido pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda), o título de "clube mais querido da cidade" foi ratificado. O São Paulo recebeu a maior votação. Foi nessa época também que o clube conseguiu uma sede digna e deixou de concentrar seus jogadores na torre da igreja da Consolação. Devido a Segunda Guerra Mundial, um clube alemão que tinha sede no Canindé (onde hoje está a Associação Portuguesa de Desportos), cedeu o espaço para o São Paulo. Foi o primeiro grande patrimônio do clube.

Foi também na década de quarenta que a diretoria do São Paulo realizou uma grande jogada de marketing. Por 200 contos de réis contratou Leônidas da Silva, o Diamante Negro, que pertencia ao Flamengo. O alvoroço no futebol paulista foi geral. Na estréia de Leônidas o Pacaembu superlotou. Nada menos do que 70.281 torcedores compareceram ao estádio da Prefeitura paulistana. O São Paulo enfrentou o Corinthians. Resultado final, 3 a 3, sem gol de Leônidas. Na sequência, no entanto, ele marcou tantos gols quanto o São Paulo precisou e teve brilhante carreira no Tricolor. Nos anos seguintes, novos craques foram contratados. Sastre, Noronha, Bauer, Zezé Procópio, Luizinho, Rui, Teixeira. O São Paulo ganhou os títulos de 43, 45, 46, 48 e 49. Foi uma década de ouro. Mais ídolos enlouqueceram a torcida tricolor. Mauro Ramos, Remo, Friaça, Savério. Vitórias, títulos. Muito mais até do que seus sócios-fundadores haviam sonhado.

sonho de Cícero FOI REALIZADO

Em 1952, o então presidente do São Paulo, Cícero Pompeu de Toledo, sentiu que seu clube já não cabia mais dentro do Canindé. Era preciso construir algo maior, um gigantesco complexo esportivo que pudesse acomodar todas as necessidades do clube. Cícero lançou a idéia, a pedra fundamental e iniciou o trabalho de captação de recursos. Adoeceu e entregou sua missão a outro personagem memorável da história são paulina: Laudo Natel. Homem dinâmico e de forte personalidade, Laudo fez questão de concretizar o sonho de seu antecessor. Depois de muita luta conseguiu inaugurar metade do estádio, em cima do enorme terreno comprado por Cícero e situado no



Jardim Leonor, no bairro do Morumbi. Foi no dia 2 de outubro de 1960. O São Paulo venceu o Sporting, de Portugal, por 1 a 0, gol de Peixinho. No dia 9 de outubro, o Tricolor voltou a jogar. Desta vez, contra o Nacional, de Montevideu. Resultado final, São Paulo 3 a 0, gols de gols de Canhoteiro e Gino (2). O estádio só foi concluído em 1970 quando Laudo Natel promoveu nova festa de inauguração no dia 25 de janeiro. O adversário foi o Porto, de Portugal. Houve empate de 1 a 1.

Durante a construção do Morumbi o futebol não contou com os investimentos que precisava. Por isso, durante treze anos, o São Paulo não ganhou títulos. Mas foi só entregar o estádio completo e dezenas de taças e troféus foram incorporados à galeria do clube. Ídolos como Gerson, Pedro Rocha, Toninho Guerreiro, Valdir Peres, Forlan, Serginho Chulapa, Oscar, Dario Pereyra e técnicos como Zezé Moreira, Oswaldo Brandão, Rubens Minelli, Cilinho e Telê Santana passaram pelo futebol tricolor. Foram títulos e mais títulos. Inclusive, dois Sul-Americanos (Taça Libertadores da América) e dois Mundiais (conquistados em Tóquio). Na última década, o futebol tricolor atingiu seu auge. Contou com craques como Muller, Zetti, Raí, Leonardo, Antonio Carlos, Cafu e outras feras. E encerrou a década como o time que mais títulos paulistas conquistou. Sua fama atravessou fronteiras e sua torcida cresceu assustadoramente. Hoje em dia é considerada a segunda de São Paulo e a terceira maior do Brasil. Um verdadeiro fenômeno popular do futebol brasileiro.

CAIU DE PÉ

Uma história conhecida do futebol tricolor ocorreu em 1943. Numa reunião realizada na FPF, um dirigente do Corinthians e outro do Palmeiras discutiam, antes do campeonato começar, quem seria o campeão. Em certo momento resolveram jogar uma moeda para o ar. Se desse cara, o campeão seria o Corinthians. Se desse coroa, seria o Palmeiras. Irritado, o diretor do São Paulo, Frederico Menzen, resolveu entrar na conversa e perguntou: "e o São Paulo"? A resposta: "ele só será campeão se a moeda cair de pé". O tempo passou e o São Paulo sagrou-se campeão paulista. A torcida tricolor não perdeu: comemorou o título com desfile onde havia até um carro alegórico representando uma moeda em pé". Era a vingança tricolor ao desprezo daqueles dirigentes inimigos.

todos os títulos que

SÃO PAULO

CONQUISTOU



GRANDES TÍTULOS

- Mundial Interclubes 92
- Mundial Interclubes 93
- Libertadores da América 92
- Libertadores da América 93
- Supercopa da Libertadores 93
- Recopa Sulamericana 93
- Recopa Sulamericana 94
- Copa Conmebol 94
- Supercopa da Conmebol 96
- Campeonato Brasileiro 77
- Campeonato Brasileiro 86
- Campeonato Brasileiro 91
- Campeonato Paulista 31
- Campeonato Paulista 43
- Campeonato Paulista 45
- Campeonato Paulista 46
- Campeonato Paulista 48
- Campeonato Paulista 49
- Campeonato Paulista 53
- Campeonato Paulista 57
- Campeonato Paulista 70
- Campeonato Paulista 71
- Campeonato Paulista 75
- Campeonato Paulista 80
- Campeonato Paulista 81
- Campeonato Paulista 85
- Campeonato Paulista 87
- Campeonato Paulista 89
- Campeonato Paulista 91
- Campeonato Paulista 92
- Campeonato Paulista 98
- Campeonato Paulista 2000

TORNEIO NO EXTERIOR

- Pequena Taça do Mundo (VEN) 55
- Troféu Jarrito (MEX) 55
- Quadrangular de Cali (COL) 60
- Pentagonal de Guadalajara (MEX) 60
- Pequena Taça do Mundo (VEN) 63
- Torneio de Firenze (ITA) 64
- Troféu Colombino (ESP) 69
- Torneio de Verão de Tampa (EUA) 82
- Quadrangular de Guadalajara (MEX) 89
- Quadrangular de León (MEX) 90
- Torneio da Amizade (CHI) 90
- Cidade de Barcelona (ESP) 91
- Ramón de Carranza (ESP) 92
- Teresa Herrera (ESP) 92
- Cidade de Barcelona (ESP) 92
- Cidade de Santiago (CHI) 93
- Santiago de Compostela (ESP) 93
- Troféu Jalisco (MEX) 93
- Cidade de Los Angeles (EUA) 93
- Los Angeles Soccer Cup (EUA) 99
- Quadrangular de Pachuca (MEX) 99

TORNEIO NO BRASIL

- Torneio Nunes Freire (MA) 76
- II Copa São Paulo 76
- Taça Governador do Estado (SP) 80
- Torneio Luis Henrique Rosas (SC) 85
- Taça Eduardo José Farah (SP) 88
- Torneio Rei Dadá (MG) 95
- Copa dos Campeões Mundiais (MS/MG) 95
- Copa dos Campeões Mundiais (MT/DF) 96
- 3ª Euro América Cup (SP) 99
- 1ª Copa Constantino Cury (SP) 2000

OUTRAS CONQUISTAS

- Torneio Início Paulista 1932
- Torneio Início Paulista 1940
- Torneio Início Paulista 1945
- Taça dos Invictos 46 – 23 jogos
- Taça dos Invictos 72 – 15 jogos
- Taça dos Invictos 75 – 39 jogos
- Troféu Fair Play 95
- Troféu Fair Play 98
- Copa São Paulo de Juniores 1993
- Copa São Paulo de Juniores 2000
- Bicampeão Paulista Sub-20 2000

TORCEDOR

SÃO-PAULINO



*O sangue vermelho pulsa no coração,
A pele preta ou branca se arrepia de emoção,
É o torcedor tricolor
do São Paulo com fervor.*

*Vermelho, branco, preto
é o ar que enche o peito,
é o tom de suas vitórias
razão de tantas glórias.*

*Na numerada ou arquibancada
sob chuva descambada
ou sol e calor,
torcendo, vibrando,
pulando, gritando.*

*Nos triunfos é prazer,
nas derrotas é sofrer.
É o torcedor tricolor
Isso tudo por amor.*

**Affonso Renato Meira
Diretor Secretário Geral**

JUNÍORES DEIXAM ESCAPAR O BI

BATALHA HISTÓRICA



O São Paulo perdeu a chance de conquistar o bicampeonato da Taça Paulo de Futebol de Júniores – acabou derrotado pelo Roma, de Barueri, na cobrança de penalidades máximas por 6 a 5 -, mas provou que as suas equipes de base são de primeira grandeza, prontas para brigar pelo título de todas as competições regionais e nacionais.

A partida foi marcada por instantes de grande emoção e acabou empatada em 4 a 4. Durante o tempo regulamentar, os juniores do São Paulo deixaram escapar a vitória por três vezes. O primeiro tempo acabou 2 a 0 para o tricolor, resultado que poderia ter sido mais elástico tal o predomínio da equipe sobre os adversários. O Roma empatou nos primeiros 15 minutos do segundo tempo. O São Paulo foi à frente e desempatou novamente com um gol de Ricardo, de pênalti. Novamente, o time acomodou e cedeu o empate, mas teve forças para buscar a vantagem de 4 a 3, com um gol de Tiago. No final da partida, quando faltavam 6 minutos, novo cochilo e o empate do adversário: 4 a 4.

Alemão ergue a taça de vice-campeão



Na batalha histórica do Pacaembu, apesar da derrota, prevaleceram dois pontos altamente positivos: a equipe que disputou a Copa São Paulo mostrou o potencial de inúmeros jogadores, alguns deles já incorporados ao elenco principal, como Alemão, Harison,

Renatinho e outros; e o apoio da torcida que lotou o estádio. Mais de 12 mil torcedores coloriram o Pacaembu com as cores do Tricolor e quase um mesmo número ficou de fora porque não encontrou ingressos para comprar.



FICHA TÉCNICA DA FINAL

SÃO PAULO

Abner (Márcio Luiz); Ricardo, Xandão, Julio Santos e Alemão; Juan, Róbson (Batata), Hugo (Daniel) e Harison; Renatinho e Dinei. Técnico: Edson Machado

ROMA

Gleison; Itabuna, André, Marcão e Rogerinho; Daniel, Caldeira, Alex (Kleyl) e Evandro; Jefinho (Edinardo) e Tiago (Walney). Técnico: Marcelo Vilar

Local: Estádio do Pacaembu – SP
 Juiz: Paulo Roberto Ferreira
 Renda e público: não divulgados
 Cartões amarelos: Róbson, Maurício e Abner (SP); Itabuna, Rogerinho e Marcão (R)
 Gols: Ricardo, aos 16 min, e Hugo aos 26 min do 1º tempo, Rogerinho, aos 5 min, Alex, aos 14 min, Ricardo, aos 21 min, Tiago, aos 33 min, Harison, aos 36 min, e Edinardo, aos 39 min do 2º tempo.

CAMPANHA TAÇA SP

Placar	Adversário	Local	Gols
4 x 1	Joinville SC	Santo André	Ricardo(1), Oliveira(1), Renatinho(2)
2 x 1	Vila Nova FC	Santo André	Oliveira (1) e Dinei (1)
2 x 3	Santo André	Santo André	Alemão (1) e Dinei (1)
3 x 1	Fluminense	Santo André	Harison (2) e Dinei(1)
5 x 3	Atlético-MG	Santo André	Julio S.(1), Harison (2), Renatinho (1) e Oliveira (1)
3 x 1	Primavera	Santo André	Oliveira (1), Cacá (1) e Maurício (1)
4 x 4/ 6 x 5 (P)	Roma	Pacaembu	Ricardo (2), Hugo (1) e Harison (1)

**FUTEBOL
AMADOR**

Tudo que você quer saber sobre o Futebol Amador do São Paulo está no e-mail: fut_amador@saopaulofc.net. Envie-nos um e-mail e fique por dentro de todas as novidades!!

VADÃO CHEGA PARA LAPIDAR NOVOS DIAMANTES

Depois de fazer algumas experiências com técnicos já consagrados em grandes clubes brasileiros, a diretoria do São Paulo FC resolveu mudar o foco do projeto criado para seu departamento de futebol. Em 2001 o Tricolor contratou o discreto, mas competente, Oswaldo Alvarez, o Vadão, um treinador acostumado a trabalhar jovens valores e capaz de lapidar os verdadeiros diamantes brutos, revelados por suas Divisões de Base.

Criador do famoso carrossel caipira, que tanto sucesso fez no futebol paulista anos atrás, quando dirigia o Mogi, Vadão chegou confiante e disposto a vencer esse desafio. Arregaçou mangas e já começou a desenvolver, nos gramados, a nova filosofia adotada pela diretoria Tricolor. Além de aproveitar os jogadores de grande porte técnico, que já faziam parte do elenco, passou a dar chance àqueles que nos últimos tempos conquistaram títulos nos campeonatos das divisões inferiores promovidos pela FPF e nas várias excursões por gramados da América do Sul e Europa.

“Sinto-me inteiramente à vontade para desenvolver esse trabalho”, comentou Vadão, “pois sempre gostei de lançar jovens valores, como fiz anteriormente em clubes em que trabalhei e de onde surgiram alguns craques que brilham até hoje em grandes clubes do Brasil e da Europa.”

Um dos maiores craques que Vadão teve sob seu comando foi Rivaldo, atualmente no Barcelona, da Espanha. Foi ele o primeiro atleta no Brasil a fazer um gol do meio do campo, como aquele tentado por Pelé contra o Uruguai, na Copa de 1970. Junto com Rivaldo, surgiram posteriormente outros craques de projeção que ainda brilham nos dias atuais.



Fábio Rubinato

CARREIRA



CLUBES E TÍTULOS

Formado pela Faculdade “Karnic Bazarian”, no curso de Educação Física, na cidade de Itapetininga, SP, Vadão fez aperfeiçoamento com o Curso Técnico de Futebol da P.U.C., de Campinas. Fez, igualmente em Itapetininga, o Curso de Primeiros Socorros. Foi preparador físico da Portuguesa de Desportos, de janeiro de 1983 a setembro de 1984.

Esteve ainda na Ferroviária, de Araraquara; Mogi Mirim EC, Bragantino, retornando ao Mogi Mirim e transferindo-se para o futebol colombiano, voltando ao Brasil para dirigir o América, de São José do Rio Preto e novamente o Mogi Mirim EC.

Como atleta, defendeu o Guarani, de Campinas, e o Botafogo, de Ribeirão Preto, ainda nas categorias amadoras. No profissional atuou pelo Velo Clube, de Rio Claro; Paulista, de Jundiaí; E.C. Capivariano, de Capivari; Araçatuba, da cidade do mesmo nome; Catanduvense,

Como técnico de futebol, Vadão dirigiu o Mogi Mirim, de 92 a 94. Foi Campeão da Copa 90 anos; Campeão Paulista do Grupo A II. Na Primeira Divisão foi Campeão do Torneio Ricardo Teixeira e Vice-campeão do Torneio “João Havelange”.

Em 95, comandou a A.E. Araçatuba; de junho de 95 a maio de 96, dirigiu o XV de Novembro de Piracicaba, conquistando o título de Campeão Brasileiro da Série C; retornou ao Mogi Mirim em 96, onde permaneceu até setembro de 97; voltou a dirigir o Guarani, de Campinas em 97 e 98.

Esteve ainda na Matonense, em 99; transferiu-se para o futebol do Paraná, para dirigir o C.A. Paranaense, no período de julho de 1999 a junho de 2000; nesta agremiação foi Campeão do Torneio Seletivo para a Libertadores de 2000 e Campeão Paranaense, do mesmo ano. Depois, passou cem dias no Corinthians.

PINGUE-PONGUE

Você é casado?

"Sou casado com Ana Luiza Garcia Alvarez".

Tem filhos?

"Dois. Adriano (30/04/84) que também é casado e já me deu um neto (Leonardo) que tem 1 ano e 8 meses. Tenho também uma filha, Carolina".

O que faz nas horas vagas?

"Curto a família. Sou um homem caseiro".

Qual a espécie de filme que aprecia?

"Todos. Desde os musicais até os de banguê-banguê".

Música preferida?

"MPB e Sertaneja. Curto ambas da mesma maneira".

Cantor e cantora que aprecia?

"Altemar Dutra e Simone".

Que comida aprecia?

"Bacalhau e Dobradinha. Gosto também de preparar um bom churrasco para os amigos".

Qual o carro que gosta?

"Omega. Mas não sei dirigir".

Além do futebol, esporte que aprecia?

"Voleibol".

Qual o maior jogador de futebol que viu em ação?

"Pelé. Não pode nem haver comparação entre ele e Maradona. Depois dele Raí, Zico, Dunga e Rivelino, do qual fui um grande fã".

VADÃO por VADÃO

Por que Vadão?

"Meu irmão não pronunciava bem meu nome e me chamava de Dão. Isso por causa do Vado. Depois passou a ser Vadão. Os familiares ainda me chamam de "Dão".

Uma grande mágoa?

"Não minha. Mas sinto o que fizeram com Dunga, na Seleção Brasileira. Depois ele voltou por cima e foi Campeão do Mundo".

Viveu momentos difíceis no futebol?

"Igual ao que todo técnico ou atleta vive".

Uma sugestão?

"Um calendário bem organizado no futebol brasileiro. Creio que todos sairão ganhando".

SIDNEY,

o primeiro gol do milênio

Na política salarial adotada pelo São Paulo, os jovens valores revelados nas equipes de base estão tendo oportunidade de ganhar o estrelato defendendo a equipe principal. Um destes jovens talentos é Sidney, que na temporada passada foi cedido por empréstimo para o Sport, de Recife, treinado pelo técnico Emerson Leão. Sidney ganhou experiência e no seu retorno ao Morumbi teve suas qualidades técnicas avaliadas pelo treinador Vadão.

Sua volta ao tricolor foi em grande estilo. Logo no primeiro jogo oficial da temporada, contra o Vasco da Gama, pelo Torneio Rio-São Paulo, Sidney foi escalado. Acabou fazendo o primeiro gol do Milênio, escrevendo o seu nome na própria história do clube, numa demonstração inequívoca de que a política seguida pelo clube do Morumbi está colhendo seus frutos.

Com a vinda de novos valores como Reginaldo Sossai e Reginaldo Araújo e mantendo os grandes nomes que o clube alinha em suas fileiras, o aproveitamento dos novos foi sendo incrementado.

Atletas como Márcio (goleiro), Harison, Renatinho, Júlio Santos, Oliveira, Cacá, Maurício, Xandão, Alemão, Júlio Baptista, vieram fazer companhia a Jean e Fábio Simplício, que já haviam passado pelo teste de fogo no time principal do Tricolor.

Prestigiando os novos e com a experiência dos que se encontram no elenco, o tricolor conseguiu demonstrar que continua sendo um celeiro de craques, prontos a serem aproveitados durante a temporada e provando que as conquistas nas categorias de base não foram por acaso e sim pela competência de todos os novos e bons atletas.



São PAULO 2001



Rogério Ceni
Apelido: Rogério
Posição: Goleiro
Natural de: Pato Branco-PR
Data de nasc.: 22/01/73
Último time: SINOP F.C.
2001: SPFC



Juliano Haus Belletti
Apelido: Belletti
Posição: Lateral Direito
Natural de: Cascavel - PR
Data de nasc.: 20/06/76
Último time: Atlético Mineiro
2001: SPFC



Carlos M. da Silva Júnior
Apelido: Carlos Miguel
Posição: Meio Campo
Natural de: Bento Gonçalves - RS
Data de nasc.: 12/06/72
Último time: Sporting-Portugal
2001: SPFC



Sandro Hiroshi Parreão Oi
Apelido: Sandro Hiroshi
Posição: Atacante
Natural de: Araguaína - TO
Data de nasc.: 19/11/79
Último time: Rio Branco
2001: SPFC



Rogério P. Santos
Apelido: Rogério Pinheiro
Posição: Zagueiro
Natural de: Angra dos Reis - RJ
Data de nasc.: 21/04/72
Último time: Clube Atlético Mineiro
2001: SPFC



José Ivanaldo de Souza
Apelido: Souza
Posição: Meio Campo
Natural de: Assú - RN
Data de nasc.: 06/01/75
Último time: S.C. Corinthians
2001: SPFC



Julio César Baptista
Apelido: Julio Baptista
Posição: Meio Campo
Natural de: São Paulo - SP
Data de nasc.: 01/10/81
Último time: Pequeninos do Jóquei
2001: SPFC



Alexandre B. Messiano
Apelido: Alexandre
Posição: Meio Campo
Natural de: Brotas - SP
Data de nasc.: 19/02/79
Último time: Rio Branco E.C.
2001: SPFC



Francisco Paulo A. Filho
Apelido: Alencar
Posição: Goleiro
Natural de: Londrina - PR
Data de nasc.: 17/07/75
Último time: XV de Piracicaba - SP
2001: SPFC



Ilan Araújo Dall'igna
Apelido: Ilan
Posição: Atacante
Natural de: Curitiba - PR
Data de nasc.: 18/09/80
Último time: Paraná Clube
2001: SPFC



Gustavo Nery de Sá
Apelido: Gustavo Nery
Posição: Lateral Esquerdo
Natural de: Nova Friburgo - RJ
Data de nasc.: 22/07/77
Último time: Guarani FC
2001: SPFC



Wilson R. dos Santos
Apelido: Wilson
Posição: Zagueiro
Natural de: São Paulo - SP
Data de nasc.: 04/08/75
Último time: C. Atlético Paranaense
2001: SPFC



Sidney M. de Almeida Jr.
Apelido: Sidney
Posição: Meio Campo
Natural de: Ituiutaba - MG
Data de nasc.: 03/03/77
Último time: Sport Recife
2001: SPFC



Fabiano Pereira da Costa
Apelido: Fabiano
Posição: Meio Campo
Natural de: Marília - SP
Data de nasc.: 06/04/78
2001: SPFC



Reginaldo H. Sossai
Apelido: Reginaldo
Posição: Zagueiro
Natural de: São Jorge do Ivaí - PR
Data de nasc.: 28/12/71
Último time: Atlético Paranaense
2001: SPFC



Roger José N. da Silva
Apelido: Roger
Posição: Goleiro
Natural de: Cantagalo - RJ
Data de nasc.: 23/07/72
Último time: A. Portuguesa de Desp.
2001: SPFC



Fábio Henrique Simplício
Apelido: F. Simplício
Posição: Meio Campo
Natural de: São Paulo - SP
Data de nasc.: 23/09/79
2001: SPFC



Cláudio Andres M. Rivera
Apelido: Maldonado
Posição: Meio Campo
Natural de: Curicó - Chile
Data de nasc.: 03/01/80
Último time: Colo-Colo - Chile
2001: SPFC



Jean Ferreira Narde
Apelido: Jean
Posição: Zagueiro
Natural de: Feira de Santana - BA
Data de nasc.: 18/11/79
Último time: Vitória - BA
2001: SPFC



Françoaldo S. de Souza
Apelido: França
Posição: Atacante
Natural de: Codó - MA
Data de nasc.: 02/03/76
Último time: XV de Novembro - Jaú
2001: SPFC



Clodoveu A. Mariano Jr.
Apelido: Alemão
Posição: Lateral Esquerdo
Natural de: São Paulo - SP
Data de nasc.: 14/08/81
2001: SPFC



Antonio R. Matias de Araújo
Apelido: Reginaldo Araújo
Posição: Lateral Direito
Natural de: Presidente Prudente - SP
Data de nasc.: 02/10/77
Último time: Coritiba FC
2001: SPFC



Márcio A. dos S. Aguiar
Apelido: Márcio
Posição: Goleiro
Natural de: São Paulo - SP
Data de nasc.: 20/12/81
Último time: Nacional A.C.
2001: SPFC



Harison da Silva Nery
Apelido: Harison
Posição: Meio Campo
Natural de: Belém - PA
Data de nasc.: 02/01/80
Último time: Paysandu E.C.
2001: SPFC



Renato Cássio Negrão
Apelido: Renatinho
Posição: Atacante
Natural de: Poços de Caldas - MG
Data de nasc.: 12/03/81
Último time: Guarani FC
2001: SPFC



Júlio César dos Santos
Apelido: Júlio Santos
Posição: Zagueiro
Natural de: São Paulo - SP
Data de nasc.: 12/12/81
Último time: Pequeninos do Jóquei
2001: SPFC



Thiago de Oliveira Santos
Apelido: Oliveira
Posição: Atacante
Natural de: Rio de Janeiro - RJ
Data de nasc.: 26/05/81
Último time: C.R. Vasco da Gama
2001: SPFC



Ricardo Izecson Santos Leite
Apelido: Cacá
Posição: Meia Atacante
Natural de: Brasília - DF
Data de nasc.: 22/04/82
2001: SPFC



Alexandre Torrezan
Apelido: Xandão
Posição: Zagueiro
Natural de: Piracicaba - SP
Data de nasc.: 27/06/80
Último time: Guarani F.C.
2001: SPFC



Maurício Silva Miranda
Apelido: Maurício
Posição: Atacante
Natural de: Terezina - PI
Data de nasc.: 09/04/82
2001: SPFC

tricolor no RIO-SÃO PAULO 2001

O Rio-São Paulo é composto por duas chaves: A só com times paulistas e B com equipes cariocas. As equipes do Grupo A enfrentam as do Grupo B em turno único. As duas melhores colocadas de cada chave, classificam-se para as semifinais: 1º (A) X 2º (B) e 1º (B) X 2º (A). Os vencedores disputam as finais.



TABELA

1ª RODADA			
Data	Horas	Jogo	Local
17/01/2001	20h30	SPFC 2 x 0 Vasco	Morumbi
17/01/2001	20h30	Flamengo 0 x 3 Santos	Giulite Coutinho
17/01/2001	21h40	Botafogo 3 x 3 Corinthians	Caio Martins
18/01/2001	20h30	Palmeiras 1 x 3 Fluminense	Palestra Itália
2ª RODADA			
24/01/2001	21h40	Corinthians 4 x 3 Flamengo	Pacaembu
24/01/2001	21h40	Vasco 0 x 0 Palmeiras	São Januario
25/01/2001	20h30	Santos 3 x 0 Botafogo	Vila Belmiro
25/01/2001	20h30	Fluminense 5 x 2 SPFC	Maracanã
3ª RODADA			
31/01/2001	21h40	Palmeiras 1 x 0 Flamengo	Palestra Itália
31/01/2001	21h40	Vasco 1 x 0 Corinthians	São Januario
01/02/2001	20h30	SPFC x Botafogo	Morumbi
01/02/2001	20h30	Fluminense x Santos	Maracanã
4ª RODADA			
07/02/2001	21h40	Santos x Vasco	Vila Belmiro
07/02/2001	21h40	Flamengo x SPFC	Maracanã
08/02/2001	20h30	Corinthians x Fluminense	Pacaembu
08/02/2001	20h30	Botafogo x Palmeiras	Maracanã
SEMI-FINAL			
14/02/2001	21h40	2º do G1 x 1º do G2	A definir
14/02/2001	21h40	2º do G2 x 1º do G1	A definir
FINAL			
28/02/2001	21h40	FINAL	A definir
07/03/2001	21h40	FINAL	A definir

são paulo no

PAULISTÃO 2001

O Paulistão 2001 será disputado em um único turno, conforme tabela abaixo. Os quatro melhores colocados disputarão as semifinais da seguinte forma, em dois jogos de ida e volta: 1º colocado X 4º colocado e 2º colocado X 3º colocado. Os vencedores farão a final, também em dois jogos.

Rodada	Data	Hora	Jogo	Local
RODADA 01	20/1/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x SÃO PAULO FC	Mogi Mirim
	21/1/2001	16 h	SC CORINTHIANS PTA x RIO BRANCO EC	São Paulo
	21/1/2001	16 h	SANTOS FC x GUARANI FC	Santos
	21/1/2001	16 h	A PORTUGUESA DESP. x UNIÃO SÃO JOÃO EC	Canindé
	21/1/2001	16 h	AA PONTE PRETA x AA PORTUGUESA	Campinas
	21/1/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x UA BARBARENSE FC	Limeira
	21/1/2001	16 h	SE MATONENSE x AD SÃO CAETANO	Matão
	21/1/2001	16 h	BOTAFOGO FC x SE PALMEIRAS	Ribeirão Preto
	RODADA 02	27/1/2001	16 h	AA PONTE PRETA x SC CORINTHIANS PTA
28/1/2001		16 h	A PORTUGUESA DESP. x SE PALMEIRAS	Canindé
28/1/2001		16 h	SANTOS FC x AA PORTUGUESA	Santos
28/1/2001		16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x AA INTERNACIONAL	Araras
28/1/2001		16 h	RIO BRANCO EC x SÃO PAULO FC	Americana
28/1/2001		16 h	AD SÃO CAETANO x BOTAFOGO FC	São Caetano do Sul
28/1/2001		16 h	UA BARBARENSE FC x SE MATONENSE	Santa Bárbara D'Oeste
28/1/2001		16 h	GUARANI FC x MOGI MIRIM EC	Campinas
RODADA 03		3/2/2001	16 h	SE MATONENSE x SE PALMEIRAS
	4/2/2001	16 h	SÃO PAULO FC x SANTOS FC	FPF
	4/2/2001	16 h	GUARANI FC x AA PONTE PRETA	Campinas
	4/2/2001	16 h	UA BARBARENSE FC x A PORTUGUESA DESP.	Santa Bárbara D'Oeste
	4/2/2001	16 h	BOTAFOGO FC x UNIÃO SÃO JOÃO EC	Ribeirão Preto
	4/2/2001	16 h	AA PORTUGUESA x SC CORINTHIANS PTA	Santos
	4/2/2001	16 h	AD SÃO CAETANO x AA INTERNACIONAL	São Caetano do Sul
	4/2/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x RIO BRANCO EC	Mogi Mirim
	RODADA 04	10/2/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x SÃO PAULO FC
11/2/2001		16 h	SE PALMEIRAS x SC CORINTHIANS PTA	FPF
11/2/2001		16 h	A PORTUGUESA DESP. x GUARANI FC	Canindé
11/2/2001		16 h	AA PONTE PRETA x UNIÃO SÃO JOÃO EC	Campinas
11/2/2001		16 h	AA PORTUGUESA x BOTAFOGO FC	Santos
11/2/2001		16 h	RIO BRANCO EC x SE MATONENSE	Americana
11/2/2001		16 h	AD SÃO CAETANO x MOGI MIRIM EC	São Caetano do Sul
11/2/2001		16 h	UA BARBARENSE FC x SANTOS FC	Santa Bárbara D'Oeste
RODADA 05		17/2/2001	16 h	SANTOS FC x A PORTUGUESA DESP.
	17/2/2001	16 h	RIO BRANCO EC x SE PALMEIRAS	Americana
	18/2/2001	16 h	SÃO PAULO FC x AD SÃO CAETANO	São Paulo
	18/2/2001	16 h	BOTAFOGO FC x AA PONTE PRETA	Ribeirão Preto
	18/2/2001	16 h	SE MATONENSE x SC CORINTHIANS PTA	Matão
	18/2/2001	16 h	GUARANI FC x UA BARBARENSE FC	Campinas
	18/2/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x AA PORTUGUESA	Araras
	18/2/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x AA INTERNACIONAL	Mogi Mirim
	RODADA 06	24/2/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x GUARANI FC
24/2/2001		16 h	AD SÃO CAETANO x SC CORINTHIANS PTA	São Caetano do Sul
24/2/2001		16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x SANTOS FC	Araras
24/2/2001		16 h	AA PORTUGUESA x A PORTUGUESA DESP.	Santos
24/2/2001		16 h	AA PONTE PRETA x SE PALMEIRAS	Campinas
24/2/2001		16 h	BOTAFOGO FC x RIO BRANCO EC	Ribeirão Preto
24/2/2001		16 h	SE MATONENSE x SÃO PAULO FC	Matão
24/2/2001		16 h	AD SÃO CAETANO x SE PALMEIRAS	Araras
24/2/2001		16 h	MOGI MIRIM EC x UA BARBARENSE FC	Mogi Mirim
RODADA 07	03/3/2001	16 h	AA PONTE PRETA x SÃO PAULO FC	Campinas
	03/3/2001	16 h	RIO BRANCO EC x SANTOS FC	Americana
	04/3/2001	16 h	SE PALMEIRAS x AA INTERNACIONAL	São Paulo
	04/3/2001	16 h	AD SÃO CAETANO x A PORTUGUESA DESP.	São Caetano do Sul
	04/3/2001	16 h	UA BARBARENSE FC x BOTAFOGO FC	Santa Bárbara D'Oeste
	04/3/2001	16 h	GUARANI FC x SC CORINTHIANS PTA	Campinas
	04/3/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x SE MATONENSE	Araras
	04/3/2001	16 h	AA PORTUGUESA x MOGI MIRIM EC	Santos



RODADA 08 · **RODADA 09** · **RODADA 10** · **RODADA 11** · **RODADA 12** · **RODADA 13** · **RODADA 14** · **RODADA 15**

Data	Hora	Jogo	Local
10/3/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x SC CORINTHIANS PTA	Limeira
11/3/2001	16 h	SE PALMEIRAS x SÃO PAULO FC	FPF
11/3/2001	16 h	A PORTUGUESA DESP. x MOGI MIRIM EC	São Paulo
11/3/2001	16 h	BOTAFOGO FC x SANTOS FC	Ribeirão Preto
11/3/2001	16 h	SE MATONENSE x AA PONTE PRETA	Matão
11/3/2001	16 h	GUARANI FC x AD SÃO CAETANO	Campinas
11/3/2001	16 h	UA BARBARENSE FC x AA PORTUGUESA	Santa Bárbara D'Oeste
11/3/2001	16 h	RIO BRANCO EC x UNIÃO SÃO JOÃO EC	Americana

Data	Hora	Jogo	Local
17/3/2001	16 h	AA PORTUGUESA x SÃO PAULO FC	Santos
17/3/2001	16 h	AA PONTE PRETA x MOGI MIRIM EC	Campinas
18/3/2001	16 h	SC CORINTHIANS PTA x SANTOS FC	FPF
18/3/2001	16 h	A PORTUGUESA DESP. x SE MATONENSE	Canindé
18/3/2001	16 h	BOTAFOGO FC x AA INTERNACIONAL	Ribeirão Preto
18/3/2001	16 h	GUARANI FC x RIO BRANCO EC	Campinas
18/3/2001	16 h	UA BARBARENSE FC x SE PALMEIRAS	Santa Bárbara D'Oeste
18/3/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x AD SÃO CAETANO	Araras

Data	Hora	Jogo	Local
24/3/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x SC CORINTHIANS PTA	Mogi Mirim
24/3/2001	16 h	AA PONTE PRETA x SANTOS FC	Campinas
25/3/2001	16 h	SE PALMEIRAS x AD SÃO CAETANO	São Paulo
25/3/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x A PORTUGUESA DESP.	Limeira
25/3/2001	16 h	SÃO PAULO FC x GUARANI FC	São Paulo
25/3/2001	16 h	AA PORTUGUESA x RIO BRANCO EC	Santos
25/3/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x UA BARBARENSE FC	Araras
25/3/2001	16 h	SE MATONENSE x BOTAFOGO FC	Matão

Data	Hora	Jogo	Local
31/3/2001	16 h	UA BARBARENSE FC x SC CORINTHIANS PTA	Santa Bárbara D'Oeste
01/4/2001	16 h	SANTOS FC x SE PALMEIRAS	FPF
01/4/2001	16 h	A PORTUGUESA DESP. x RIO BRANCO EC	Canindé
01/4/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x AA PORTUGUESA	Limeira
01/4/2001	16 h	GUARANI FC x SE MATONENSE	Campinas
01/4/2001	16 h	BOTAFOGO FC x SÃO PAULO FC	Ribeirão Preto
01/4/2001	16 h	AD SÃO CAETANO x AA PONTE PRETA	São Caetano do Sul
01/4/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x UNIÃO SÃO JOÃO EC	Mogi Mirim

Data	Hora	Jogo	Local
07/4/2001	16 h	SE MATONENSE x SANTOS FC	Matão
07/4/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x SÃO PAULO FC	Araras
08/4/2001	16 h	GUARANI FC x SE PALMEIRAS	Campinas
08/4/2001	16 h	SC CORINTHIANS PTA x A PORTUGUESA DESP.	FPF
08/4/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x BOTAFOGO FC	Mogi Mirim
08/4/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x AA PONTE PRETA	Limeira
08/4/2001	16 h	AA PORTUGUESA x AD SÃO CAETANO	Americana
08/4/2001	16 h	RIO BRANCO EC x UA BARBARENSE FC	Americana

Data	Hora	Jogo	Local
14/4/2001	16 h	UA BARBARENSE FC x SÃO PAULO FC	Santa Bárbara D'Oeste
14/4/2001	16 h	AA PORTUGUESA x SE PALMEIRAS	Santos
15/4/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x SANTOS FC	Limeira
15/4/2001	16 h	AA PONTE PRETA x A PORTUGUESA DESP.	Campinas
15/4/2001	16 h	BOTAFOGO FC x SC CORINTHIANS PTA	Ribeirão Preto
15/4/2001	16 h	SE MATONENSE x MOGI MIRIM EC	Matão
15/4/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x GUARANI FC	Araras
15/4/2001	16 h	AD SÃO CAETANO x RIO BRANCO EC	São Caetano do Sul

Data	Hora	Jogo	Local
21/4/2001	16 h	AD SÃO CAETANO x SANTOS FC	São Caetano do Sul
21/4/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x SE PALMEIRAS	Mogi Mirim
22/4/2001	16 h	A PORTUGUESA DESP. x SÃO PAULO FC	FPF
22/4/2001	16 h	SC CORINTHIANS PTA x UNIÃO SÃO JOÃO EC	São Paulo
22/4/2001	16 h	RIO BRANCO EC x AA INTERNACIONAL	Americana
22/4/2001	16 h	AA PONTE PRETA x UA BARBARENSE FC	Campinas
22/4/2001	16 h	BOTAFOGO FC x GUARANI FC	Ribeirão Preto
22/4/2001	16 h	SE MATONENSE x AA PORTUGUESA	Matão

Data	Hora	Jogo	Local
29/4/2001	16 h	UNIÃO SÃO JOÃO EC x SE PALMEIRAS	Araras
29/4/2001	16 h	SÃO PAULO FC x SC CORINTHIANS PTA	FPF
29/4/2001	16 h	A PORTUGUESA DESP. x BOTAFOGO FC	Canindé
29/4/2001	16 h	AA INTERNACIONAL x SE MATONENSE	Limeira
29/4/2001	16 h	MOGI MIRIM EC x SANTOS FC	Mogi Mirim
29/4/2001	16 h	GUARANI FC x AA PORTUGUESA	Campinas
29/4/2001	16 h	RIO BRANCO EC x AA PONTE PRETA	Americana
29/4/2001	16 h	AD SÃO CAETANO x UA BARBARENSE FC	São Caetano do Sul

O CHULAPA

SERGINHO



Sérgio Bernardino ou simplesmente Serginho “Chulapa” é o maior goleador da história do São Paulo FC. Em 393 jogos disputados com a camisa do “Mais Querido”, ele marcou 242 gols, ficando com 10 gols a mais do que Gino, que na história do tricolor é o seu segundo principal goleador.

“Agora que o São Paulo FC está fazendo 71 anos, é uma honra para mim ter me constituído nesta “máquina” de fazer gols. Acho (saliêntou de maneira modesta) que por ser alto e meio desengonçado, nin-

guém acreditava naquilo que eu fazia dentro de campo. Até mesmo quando entrei, numa partida contra a Portuguesa de Desportos e disse que queria cobrar uma falta, poucos esperavam que quase do “meio da rua” iria mandar a bola para o barbante da meta adversária. Aquele gol foi o começo da minha história no tricolor.”

Em 78, um dos sonhos de Serginho era disputar a Copa do Mundo da Argentina. Acabou ficando fora por causa de um chute na perna de bandeirinha



o maior
ARTILHEIRO
DO CLUBE

com o bico da chuteira. Julgado pelo TJD pegou 14 meses de suspensão. Amargou um tempão sem jogar e perdeu a chance de fazer um número ainda maior de gols com a camisa do São Paulo. "Na forma em que me encontrava, poderia ter feito muito mais gols em defesa das cores do Tricolor."

Serginho permaneceu no São Paulo até janeiro de 1983 e teve

a honra de ser Campeão Paulista em três oportunidades: 1975, 1980 e bi em 1981. Em 77 foi campeão brasileiro. "Depois joguei pelo Santos, Corinthians, São Caetano e "rodei" um pouco mais até me transformar em técnico. Tem muito garoto por aí que ensinei a bater e não machucar a bola. Foi no São Paulo, porém, que vivi os melhores anos de minha vida".



**MOSTRE QUE VOCÊ
TEM AMOR À CAMISA
E ENTRE HOJE MESMO
PARA ESTE TIME.**

Solicite seu cartão, ligue (11) 3352.5050-SP

Não fique de fora, preencha o cadastro abaixo e envie por fax ou correio:

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ BAIRRO : _____

PROFISSÃO: _____ CEP: _____ ESTADO: _____

CPF: _____ RG: _____

TELEFONE COMERCIAL: _____ TELEFONE RESIDENCIAL: _____

E-MAIL: _____



COPA

João

Havelange

JOGO A JOGO

Juventude 3 x 1 São Paulo

Data: 05/11/2000
Local: Estádio Alfredo Jaconi
Público: não divulgado
Árbitro: Giuliano Bozzano
Gols: Michel 19 (1º tempo), França 7, Marcos 19 e Adriano 46 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Ayala, Rogério Pinheiro (Jean) e Gustavo, Maldonado, Fábio Simplício, Fabiano (Júlio Baptista) e Carlos Michel (Ilan); Marcelo Ramos e França

Juventude: Diego; Marcos Aurélio, Maxsandro e Paulo César; Clairton (Lauro), Edmilson, Sidnei, Michel (Luciano) Fonseca e Marcos Paulo; Alex (João Marcelo) e Adriano

Vasco 0 x 4 São Paulo

Data: 19/11/2000
Local: Estádio de São Januário
Público: não divulgado
Árbitro: Carlos Eugênio Simon - RS
Gols: Fábio Simplício 20 e 29 (1º tempo), Gustavo Nery 19 e Beto 38 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Pimentel, Jean, Rogério Pinheiro (Wilson) e Gustavo Nery; Alexandre, Fábio Simplício (Axel), Souza, Carlos Miguel e Beto; França (Júlio Baptista)

Vasco: Héilton (Fábio); Maricá, Valkmar, Alexandre Torres (Mauro Galvão) e Jorginho Paulista, Paulo Miranda, Nasa, Juninho e Alex Oliveira (Felipe); Zezinho e Pedrinho

São Paulo 2 x 2 Guarani

Data: 21/10/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Sálvio S. Fagundes Filho (SP)
Gols: França aos 35 (1º tempo), Rogério Pinheiro aos 23 (2º tempo), Martinez aos 30 (2º tempo) e Jacques 42 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Ayala, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Alexandre, Maldonado, Beto (Sandro Hiroshi), Carlos Miguel (Fábio Simplício) e Souza; França

Guarani: Gléguer, Marcelo Souza, Gilmar, Lima e Gláuber, Márcio Rocha, Otacílio, Fumagalli, Renato (Mabília) e Martinez, Marcus Vinícius e Marcinho

Sport 4 x 3 São Paulo

Data: 08/11/2000
Local: Ilha do Retiro
Público: não divulgado
Árbitro: Álvaro Azevedo Quelhas - RJ
Gols: Nildo a 1 e Marcelo Ramos 49 (1º tempo) Tailson a 1, Rogério Pinheiro 3, Adriano 20, Marcelo Ramos (pênalti) 40 e Nildo 45 (2º tempo)

São Paulo: Rogério; Belletti, Ayala, Rogério Pinheiro e Gustavo Nery; Alexandre, Maldonado (Júlio Baptista), Beto (Ilan) e Fábio Simplício; Marcelo Ramos e França (Jean)

Sport: Bosco; Russo (Almir), Sandro Blum, Érlon e Dutra; Sidnei, Leomar, Adriano (Sandro Gaúcho) e Nildo; Leonardo e Tailson

Palmeiras 1 x 1 São Paulo

Data: 25/11/2000
Local: Estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu)
Público: não divulgado
Árbitro: Cléber Wellington Abade
Gols: Marcelo Ramos (pênalti) 46 (1º tempo) e Adriano 44 (2º tempo)

São Paulo: Rogério; Pimentel, Wilson, Jean e Gustavo Nery; Alexandre, Fábio Simplício, Carlos Miguel (Sandro Hiroshi), Souza (Axel) e Beto (Fabiano); Marcelo Ramos

Palmeiras: Sérgio; Arce, Thiago Matias, Paulo Turra e Tiago Silva; Galeano, Magrão, Taddei (Adriano) e Flávio (Juliano); Juninho e Basílio

São Paulo 2 x 1 Atlético-MG

Data: 28/10/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Carlos Eugênio Simon (Fifa-RS)
Gols: Marcelo Ramos 20, Guilherme 32 (1º tempo) e Marcelo Ramos 34 (2º tempo)

São Paulo: Rogério, Belletti, Ayala, Rogério Pinheiro e Alemão, Maldonado (Carlos Miguel), Alexandre (Fábio Simplício), Beto (Sandro Hiroshi) e Souza, Marcelo Ramos e França

Atlético: Velloso, Mancini (Rodrigo), Cápria, Célio Silva e Ronildo, Valdir Paulista, Cleisson (Valdir), Caico (Bruno) e Ramón, Marques e Guilherme

São Paulo 0 x 0 Corinthians

Data: 12/11/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Romildo Correa - SP

São Paulo: Rogério, Pimentel, Jean, Rogério Pinheiro e Alemão; Alexandre, Fábio Simplício, Carlos Miguel (Axel) e Souza (Júlio Baptista); Marcelo Ramos (Sandro Hiroshi) e França.

Corinthians: Maurício; Índio, Scheidt, Fábio Luciano e Kébler; Márcio Costa, Djair, Rogério e Ricardinho (Dinei); Marcelinho Carioca e Fernando Baiano

São Paulo 1 x 2 Palmeiras

Data: 30/11/2000
Local: Morumbi
Público: não divulgado
Árbitro: Paulo César de Oliveira - SP
Gols: Tuta 34 (1º tempo), Marcelo Ramos 9 e Galeano aos 11 (2º tempo)

São Paulo: Rogério; Pimentel, Wilson, Jean e Gustavo Nery; Maldonado, Fábio Simplício, Beto (Fabiano) e Souza (Julio Baptista); Sandro Hiroshi e Marcelo Ramos

Palmeiras: Sérgio; Arce, Paulo Turra, Gilmar e Tiago Silva; Magrão (Juliano), Galeano, Taddei e Flávio; Juninho (Adriano) e Tuta (Thiago Matias)



Rogério Caboclo,
diretor financeiro

SÃO PAULO É FORTE, SEGUNDO GV

Um dos passos importantes dado pela atual Administração Paulo Amaral, para traçar o perfil exato da potencialidade do clube, para definir depois um parceiro ideal, foi encomendar à conceituada Fundação Getúlio Vargas um minucioso levantamento do atual potencial tricolor. Foram muitos dias de pesquisas, anotações, perguntas e respostas, que terminaram na confecção de dois blocos inteiros de informações, traçando um perfil detalhado e atualizado do São Paulo que, depois de devidamente analisado por uma comissão de ex-presidentes, será encaminhado às empresas interessadas em firmar parceria com o clube. Com essa atitude, Paulo Amaral pretende mostrar aos interessados qual é o real potencial do São Paulo, não só no valor de sua imagem, mas também no de seu patrimônio e no de seu futuro poder de arrecadação.

Esse maravilhoso trabalho, que foi feito com base no método do fluxo

de caixa descontado, foi entregue ao atual diretor financeiro do São Paulo, Rogério Caboclo, que foi o dirigente escalado para falar sobre ele. "O objetivo de nosso presidente quando encomendou à Fundação Getúlio Vargas o levantamento foi o de traçar um perfil real do nosso clube, antes de iniciarmos contatos com futuros pretendentes a parceiros do São Paulo. Foram dois meses de trabalho, que vieram provar que nosso clube tem uma imagem limpa e valiosa no mercado, podendo, por isso mesmo, oferecer ao seu futuro parceiro, vantagens que poucos clubes brasileiros teriam possibilidade de fazê-lo". Para que o resultado final desta pesquisa da GV fosse o mais realista possível, a diretoria tricolor abriu as portas do Morumbi em todas as suas dependências. "O resultado final não poderia ter sido melhor. O clube está pronto para arrumar um parceiro ou até transformar-se em clube empresa, se quiser", afirma Rogério.

NEGÓCIOS

EX-PRESIDENTES ESCOLHEM MODELO

Agora, com esse levantamento nas mãos, a comissão formada por ex-presidentes da diretoria, do Conselho Deliberativo e do Conselho Consultivo, terá condições de dizer qual o modelo ideal de parceria para o São Paulo. "O trabalho da GV vai funcionar como ferramenta importante para que essa comissão defina nosso futuro parceiro". Os primeiros contatos com alguns interessados já foram realizados. As negociações, no entanto, só ganharão ritmo quando aquela comissão entregar seu parecer final ao presidente Paulo Amaral. "Como curiosidade, poderia acrescentar que, no formato apresentado pela Fundação, ela sugeriu novos investimentos no estádio do Morumbi, transformando-o definitivamente numa moderna arena para multi-espetáculos. A partir do momento em que esse projeto for concluído, o São Paulo e seu novo parceiro terão possibilidade de enorme e variado retorno financeiro".

Em síntese, o levantamento feito pela GV verificou custos, despesas, investimentos no estádio, centros de treinamentos e demais dependências do clube e no elenco de futebol. Fez também uma projeção sobre o que o São Paulo poderá arrecadar nos próximos anos com cotas de tv, venda de ingressos, licenciamento de produtos e outras fontes de renda. Fez a fundamentação do *business plan* e a avaliação econômica financeira do clube. Com esse relatório nas mãos, o São Paulo vai poder negociar tecnicamente, pedindo montantes defensáveis em suas negociações, baseados em hipóteses de receitas conservadoras e com a sensibilidade de determinar taxas de retorno compatíveis com o investimento solicitado pelo seu novo parceiro. Outro aspecto que foi analisado e colocado como altamente vantajoso em termos mercadológicos, foi o fato de o São Paulo contar hoje com a terceira maior torcida do País. Essa informação vai supervalorizar futuras negociações de cotas de transmissões de jogos do São Paulo, nacionais ou internacionais.

CARTAS & FOTOS

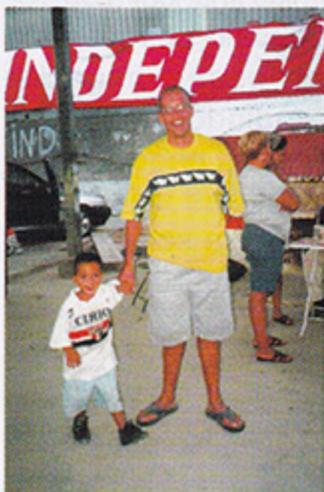
São-paulinos "Graças a Deus"



O São Paulo conquista torcedores de todas as nacionalidades. Prova disso é Onaandi Hamid, o Iraniano fanático pelas cores do Tricolor.



Nilton César Cruz da Silva e sua filha Bruna. São Paulo - SP



Marcelo e o filho Caique, amor são-paulino de pai para filho. São Paulo - SP



Família do Dr. Ives Gandra da Silva Martins, presidente do Conselho Consultivo do SPFC e Conselheiro Vitalício



Larissa Canassa, neta do conselheiro José Roberto Canassa e filha dos associados Maurício e Lisandra Canassa, ainda não tem 1 ano e já frequenta a ginástica feminina do São Paulo Futebol Clube. É mole?? São Paulo - SP



João Guilherme, filho de Léo e Renata, tem raízes tricolores das mais fortes: é neto do Moreno, diretor-adjunto do clube mais querido do Brasil. São Paulo - SP



Festa de aniversário de 5 anos de Matheus Oliveira Lima de Souza Campos, sócio-torcedor do São Paulo FC. São Paulo - SP



Caio Rodrigues Corrêa Tavares, 2 anos, é tricolor de corpo e alma. São Paulo - SP



Cássio Erllon Aguiar, junto com o seu pai Jurandyr Aguiar, não larga o São Paulo nem no dia de seu aniversário de 12 anos. Tricolor de coração, até o seu bolo tinha o escudo do São Paulo. Belém - PA

**São-paulinos
"Graças a Deus"**



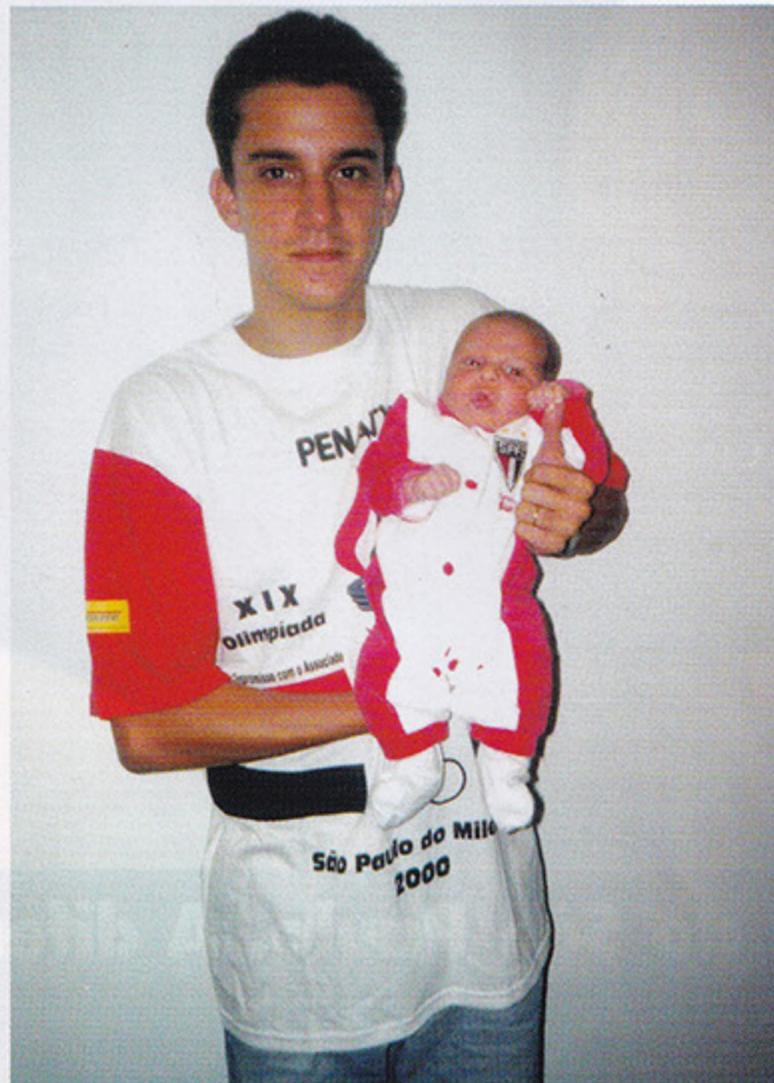
Os são-paulinos Flávio Hossri e Guilherme Hossri, filhos do Dr. Carlos Alberto Hossri, médico do Hospital do Coração. **São Paulo - SP**



Helton, José Augusto e Thiago são são-paulinos roxos e, apesar de morarem numa cidade do Interior, já são sócio-torcedores. **Guaratinguetá - SP**



Rafael Felipe Araujo Ribeiro, de 4 anos, e seu pai Luiz Carlos Ribeiro não perdem um jogo do Tricolor. Rafael já sonha em jogar no São Paulo. **Pirassununga - SP**



O bebê Alexandre Fayrdin Bellintani Filho já nasceu são-paulino, seguindo a tradição de seu pai Alexandre Fayrdin Bellintani e do seu avô Homero Bellintani Filho, conselheiro vitalício do Tricolor. **São Paulo - SP**



Os mineirinhos Henrique Lemes Marques e Priscila Lemes Marques também são são-paulinos "graças a Deus", segundo o orgulhoso pai Júlio César S. Marques. **Campanha - MG**



Os cearenses Calixto Felipe da Silva Neto e seu filho Francisco de Assis Felipe da Silva (no destaque) amam o Tricolor de São Paulo e fazem questão de mostrar esse sentimento ao mundo. **Fortaleza - CE**

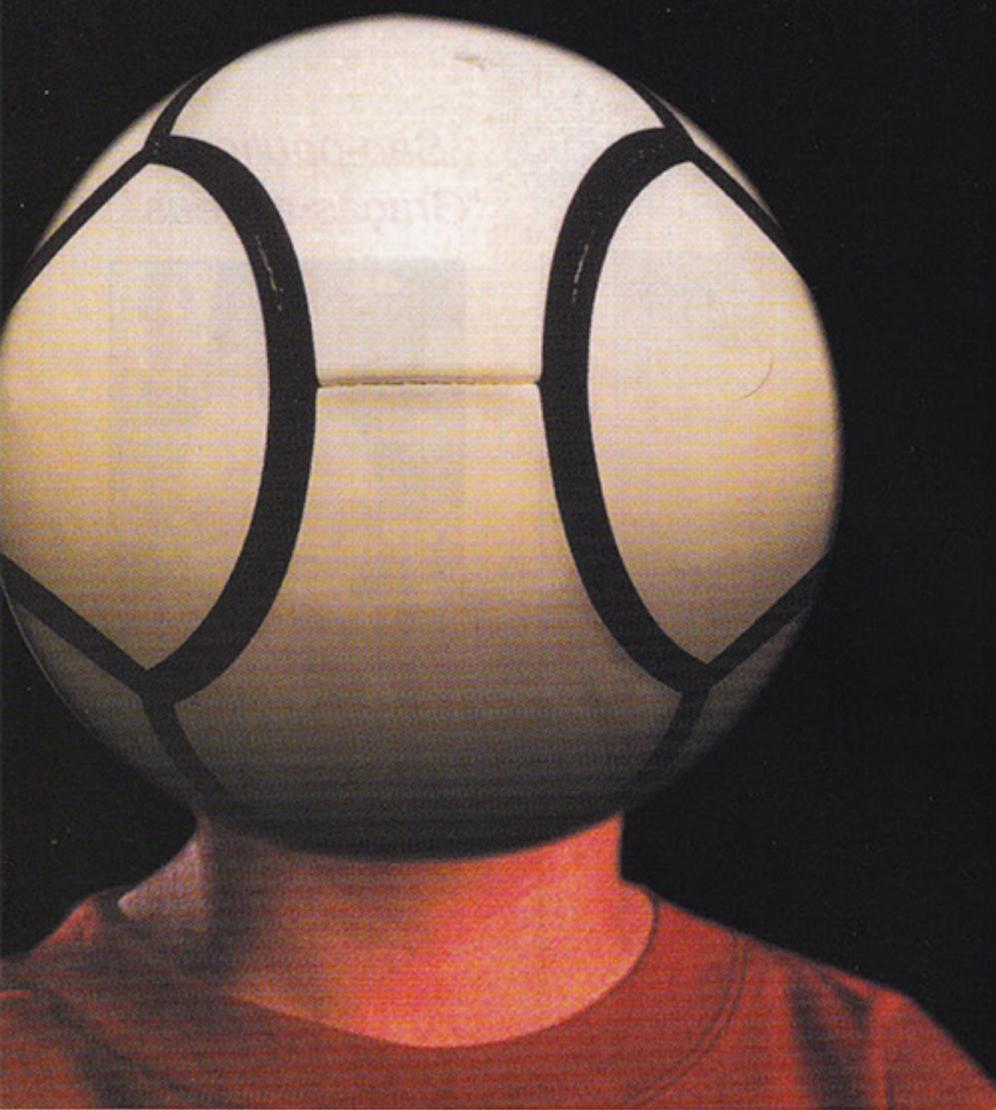


A pequena Karen, de 4 meses, filha de Badu e Silvana Antunes de Carvalho, fica maravilhada com seus brinquedos do Tricolor. **Taboão da Serra - SP**



Rodrigo M. C. Ferreira, 2 anos, é paixão pura pelo São Paulo. **Água Fria - SP**

Envie suas cartas para: Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4 - Diretoria de Comunicações



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol, que *orienta o ensino do futebol e a prática do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo*, visando também o *descobrimento de novos talentos* que possam

fazer parte das categorias de base do clube. Se você tem *entre 5 e 20 anos* não fique aí parado, entre em contato com a *franquia mais perto de sua casa* e venha fazer parte do *São Paulo Center*, a escola de futebol do São Paulo.

SÃO PAULO/CAPITAL- UNIDADE PILOTO (0XX11)5589-6343/ UNIDADE FREGUESIA DO Ó (0XX11) 3931-1522 / UNIDADE SANTO AMARO (0XX11) 5521-6675 / UNIDADE CARRÃO (0XX11) 296-6546 / **GRANDE SÃO PAULO -** UNIDADE OSASCO (0XX11) 3683-0600 / UNIDADE SÃO BERNARDO DO CAMPO (0XX11) 4367-3846 / **TAUBATÉ** (0XX12) 218-2188 / **CURITIBA** (0XX41)346-3430



São Paulo Center. A Escola Oficial do SPFC.



FRANÇA

TEM FARO DE GOL

Inteiramente recuperado das contusões que o afastaram dos gramados no ano passado, o atacante França voltou nesta temporada com muito mais garra e disposto a se constituir num dos maiores goleadores da história do futebol brasileiro.

“Muita gente pensa”, diz França, “que preocupado em ser negociado para o futebol do Exterior, eu tenha deixado de render aquilo que havia apresentado no primeiro semestre do ano passado, quando fui um dos principais goleadores da competição”.

Mas não é assim. Mesmo quando defendeu a Seleção do Brasil, nas vezes em que foi convocado, Fran-

ça não estava no melhor de sua forma. “Os 30 dias de férias, o tratamento a que fui submetido, bem como os exercícios realizados no começo do ano, fizeram com que eu voltasse a recuperar minhas reais condições físicas”.

França tem certeza de que 2001 será muito bom para ele e para o

São Paulo. Só pede uma coisa: que os árbitros atentem para as entradas violentas que os zagueiros das equipes adversárias costumam lhe dar. Mesmo sabendo que não existe um homem-gol que não receba pancadas de seus marcadores. “No dia que visarem mais a bola e não as canelas dos atacantes, os gols vão surgir em maior escala”.

O primeiro gol que França fez com a camisa do São Paulo ainda está bem vivo em sua memória. Foi de “bicicleta”, contra a equipe do Rio Branco, no Pacaembu. Nos dias de hoje, no entanto, “já não existe mais espaço físico para se preparar uma jogada como aquela”, lamenta.

FRANÇÇA





Handwritten text in black ink on a green background, arranged in a circular pattern:

- Top: *Penalty*
- Right: *Penalty*
- Bottom: *Penalty*
- Left: *Penalty*

A large curved line connects the top and right words.

PINGUE-PONGUE

A sorte tem sido madrasta ou tem sido uma fatalidade?

- Acredito mais em fatalidade. Tenho me esforçado ao máximo. Treino com o máximo empenho e durante os jogos tem sempre alguma coisa atrapalhando. Não é mais questão de sorte.

O que está faltando para voltar a ser o grande astro?

- Apenas uma boa atuação. Na hora em que os gols surgirem como antigamente, tenho a certeza de que a torcida do São Paulo estará novamente do meu lado.

Uma grande emoção?

- Quando faço um gol. Sinto uma vibração interior que procuro transmitir para a torcida e todos os meus companheiros.

Pensa em voltar à Seleção?

- Só penso nisso. Em 2000 as contusões seguidas me atrapalharam bastante. Este ano, acredito que tudo vai ser diferente. Na hora da convocação tenho a certeza de que estarei em grande forma.

FRANÇA POR FRANÇA

Comida preferida?

Strogonof de frango com arroz

Diversão?

Sou um homem caseiro. Me divirto em casa.

Música?

Adoro o Rap. Principalmente o da América do Norte.

Um artista preferido?

Emingin

Cantores que aprecia?

Zezé de Camargo e Luciano. Mulher: Da Birat

Um conjunto?

Wu Tang Clan

Qual filme aprecia mais?

O que tenha muita ação. Adoro.

Distração?

Dança. Adoro dançar.

Qual o outro lugar que você moraria além do Brasil?

Moraria em qualquer grande cidade do mundo, junto com a minha mulher Daniele.

Esporte que mais admira, além do futebol?

Basquete. Gosto muito.

Teatro: Drama, comédia ou musical?

Musical, de todos os gêneros.

Carro que mais aprecia?

Subaru Impreza GT AWD



seja um **SÓCIO-TORCEDOR**

Contribuindo com R\$ 10,00 mensais você terá os seguintes benefícios:

- . Revista do SPFC a cada dois meses.
- . Carteirinha e Diploma de Sócio-Torcedor.
- . Desconto de 50% na compra de ingressos de arquibancada Azul em jogos com mando do SPFC e no Estádio do Morumbi.
- . Bilheteria exclusiva.
- . Visitas monitoradas ao Estádio e CCT.
- . Participação de sorteios e promoções exclusivas.

Cadastro

Nome:.....
Data de Nascimento...../...../.....Local:.....
Endereço:.....
Bairro:.....Cidade:.....Estado:.....
Cep:.....Fone.....E-mail:.....
Deseja receber correspondências das promoções Projeto Sócio-Torcedor? SIM NÃO

Envie o formulário para São Paulo F.C. - Projeto Sócio-Torcedor - Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1
Jd. Leonor - SP - SP - CEP: 05653-070 - Informações: 0800-120812

assine **EMBAIXO**

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a oportunidade de receber 6 edições da revista "Oficial do São Paulo" em casa, pelo correio, por um preço especial: R\$ 22,00 (vinte e dois reais).
É isso mesmo: R\$ 22,00 por um ano. Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 22,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F. C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (011) 3742-7272**
Em seguida ligue para confirmar o recebimento: (011) 3749-8019/8020**

Nome:.....
Endereço:.....
Cidade:..... Estado:.....
Cep:.....E-mail:.....Fone:.....

Como assinante, coleione a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

São Paulo Futebol Clube - Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Cep 05653-070
Telefone (0**11) 3749-8019 - Diretoria de Comunicações

DÊ UMA ASSINATURA ANUAL DE PRESENTE A UM AMIGO. É OU NÃO É UM PRESENTÃO? E É BARATO!



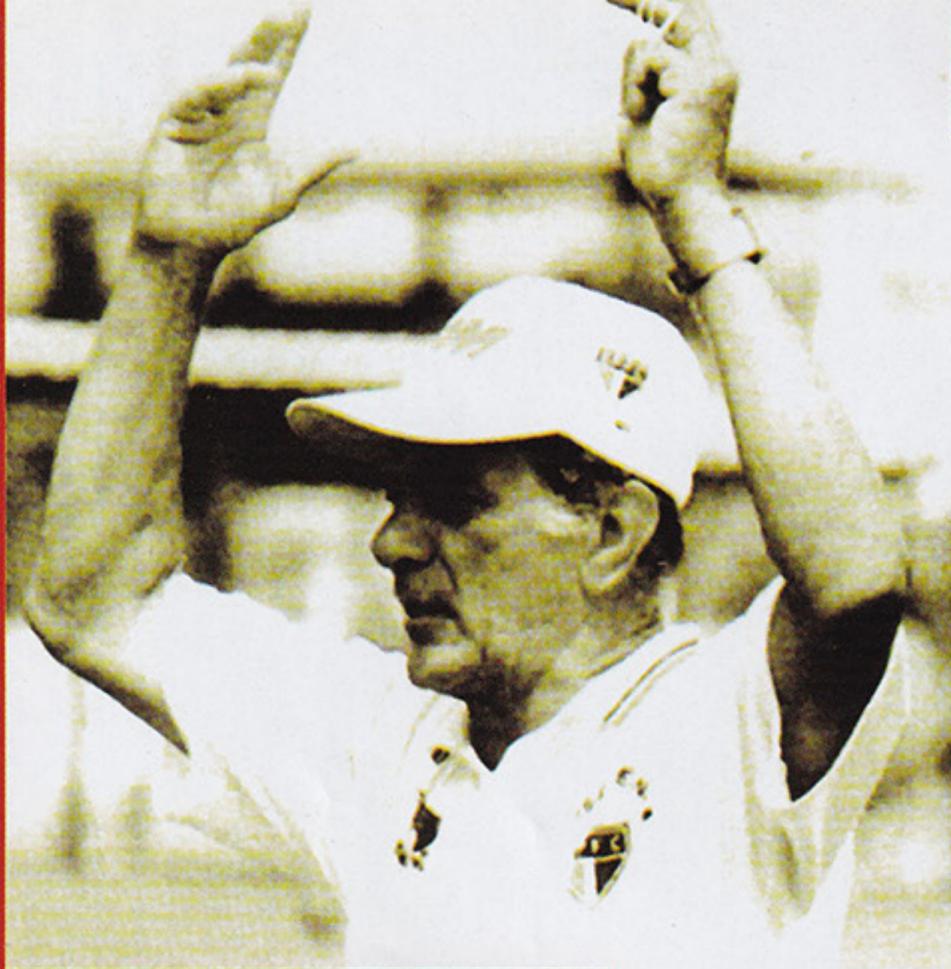
MOTOROLA

VAMOS CARREGAR ES
PELOS GRAMADOS DO

TA MARCA, NO PEITO,

BRASIL E DO MUNDO!





CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1991

Foi a primeira conquista do time que alguns chamam de "São Paulo de Telê Santana", tentando com esta denominação definir mais uma grande fase de vitórias do Tricolor, que se prolongou até 1994, com o título da Copa Conmebol. O adversário das finais foi o Bragantino. Ganhamos por 1 a 0 no Morumbi e empatamos o jogo de volta, em Bragança Paulista, em 0 a 0. Foi uma partida emocionante até o final, porque o Bragantino jogava a fase final pelo empate, visto que havia feito melhor campanha na fase anterior (marcou três pontos em cima do Fluminense nas semifinais, enquanto o São Paulo eliminou o Atlético com dois empates). Por isso o jogo de volta foi realizado em Bragança Paulista. Esta vitoriosa campanha começou a liquidar a fama de "pé frio" do técnico Telê Santana, mesmo porque o autor do gol que definiu a conquista foi um jogador colocado pelo treinador no meio do jogo, Mário Tilico.

O grande reforço do São Paulo em relação ao Campeonato Brasileiro do ano anterior foi Muller, que voltava ao time depois de jogar três anos na Itália. Sua inteligência em campo foi um dos fatores de diferenciação do Tricolor campeão.

Outro craque importante deste campeonato foi Ricardo Rocha, que no semestre anterior passou longo período em recuperação de uma contusão e não participou dos jogos decisivos do Paulista com o Corinthians. Ronaldão, que em 90 era reserva, também teve papel de destaque, principalmente pelas coberturas às avançadas de Leonardo, que, por isso, pôde acrescentar habilidade ao meio campo. Os outros foram basicamente os mesmos do Brasileirão-90, quando Telê começou a formar o time que iria se tornar campeoníssimo. Este Campeonato Brasileiro também foi marcante para Raí, levando-o para a condição de "craque dimensão 1". Atuando como meia direita e fazendo dupla com Leonardo (cada um armando de um lado), eles se constituíram nos pontos de qualidade de um elenco inesquecível que consolidou, ainda, craques como Bernardo, Zé Teodoro, Mário Tilico e revelações como Antônio Carlos, Cafu e Elivelton, sem falar na recuperação consagrada do goleiro Zetti, desprezado pelo Palmeiras pouco mais de um ano antes.

Telê Santana foi o maestro do super-time do início da década de 90

HINO DO SÃO PAULO F.C.

(Porfirio da Paz)

Salve o Tricolor Paulista
Amado clube brasileiro
Tu és forte, tu és grande
Dentre os grandes és o primeiro

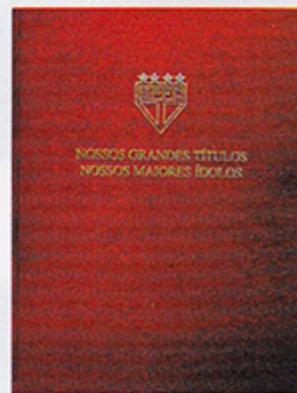
Ó Tricolor
Clube bem amado
As tuas glórias
Vêm do passado

São teus guias brasileiros
Que te amam eternamente
De São Paulo tens o nome
Que ostentas dignamente

São Paulo clube querido
Tu tens o nosso amor
Teu nome e tuas glórias
Têm honra e resplendor

Tuas cores gloriosas
Despertam amor febril
Pela terra Bandeirante:
Honra e Glória do Brasil

*Histórias extraídas
do livro "Nossos
Grandes Títulos -
Nossos Maiores
Ídolos", que se
encontra à venda na
Diretoria de
Comunicações do
São Paulo F.C.*



UM TIME, UM TROFÉU



SÃO PAULO 0 X 0 BRAGANTINO

A finalíssima contra o Bragantino foi realizada em Bragança Paulista, no Estádio Marcelo Stefani, diante de um público de 12.942 pagantes. O São Paulo jogou com Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Raí; Marcelo e Muller (Flávio). Técnico: Telê Santana. O Bragantino atuou com Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Miler), Alberto e João Santos (Franklin); Mazinho e Sílvio. Técnico: Carlos Alberto Parreira.



DE "PÉ FRIO" A CAMPEONÍSSIMO

Quando assumiu a direção técnica do São Paulo, dia 10 de outubro de 1990, Telê Santana tinha fama de "pé frio". Seus críticos diziam que a sorte sempre lhe faltava na hora 'h' – citando principalmente as Seleções das Copas de 82 e 86 e o Mundialito de 80.

A perda do Brasileiro-90 para o Corinthians foi como jogar gasolina na fogueira. Os títulos

que ganhara na Arábia Saudita naquele período não eram considerados, muito menos os ganhos no Brasil, como o de campeão gaúcho de 77 pelo Grêmio ou o de campeão brasileiro de 71 pelo Atlético Mineiro. Diziam, os críticos, cada vez em maior número, que já "havam caducado".

Assim, o título de 91 representou uma grande 'virada' para Telê e

para o São Paulo. O gol de Mário Tilico se transformou no início de uma caminhada que levou o Tricolor a Tóquio duas vezes – é, importante, para duas vitórias.

Regulamento simples – O Brasileiro de 91 foi disputado sobre um regulamento simples, dando seguimento à revolução iniciada em 87 com a realização da Copa União e a criação do Clube dos 13.

HIDERALDO LUIZ BELLINI

por Walter Lacerda

Um dos maiores símbolos do futebol brasileiro foi o zagueiro Campeão do Mundo de 1958 e 62, Hideraldo Luiz Bellini. Não foram poucos os críticos que se manifestaram contra a sua convocação, feita pelo falecido técnico Vicente Feola, para defender a Seleção Brasileira. Porém, não tomando conhecimento de tudo o que falavam a respeito do seu futebol, Bellini acabou se constituindo numa das maiores figuras da representação brasileira.

Quando o então diretor de futebol do tricolor, Manoel Raymundo Paes de Almeida, foi ao Rio comprar o seu passe junto ao Vasco, sua intenção era a de trazer um grande vulto para as fileiras são-paulinas, pois dentro do seu entendimento faltava um ídolo que pudesse dar ao tricolor a condição de líder.

E graças ao prestígio e cartaz de Bellini, o São Paulo acabou formando uma das melhores defesas do País. Na verdade, ela acabou ficando famosa pois todos sabiam, de cor e salteado, sua escalação, e o que representava para as cores do tricolor. Bellini contava ao seu lado com valores de real expressão: De Sordi, Jurandir, Riberto, Roberto Dias, Benê, Faustino, Prado, Gino Orlando,

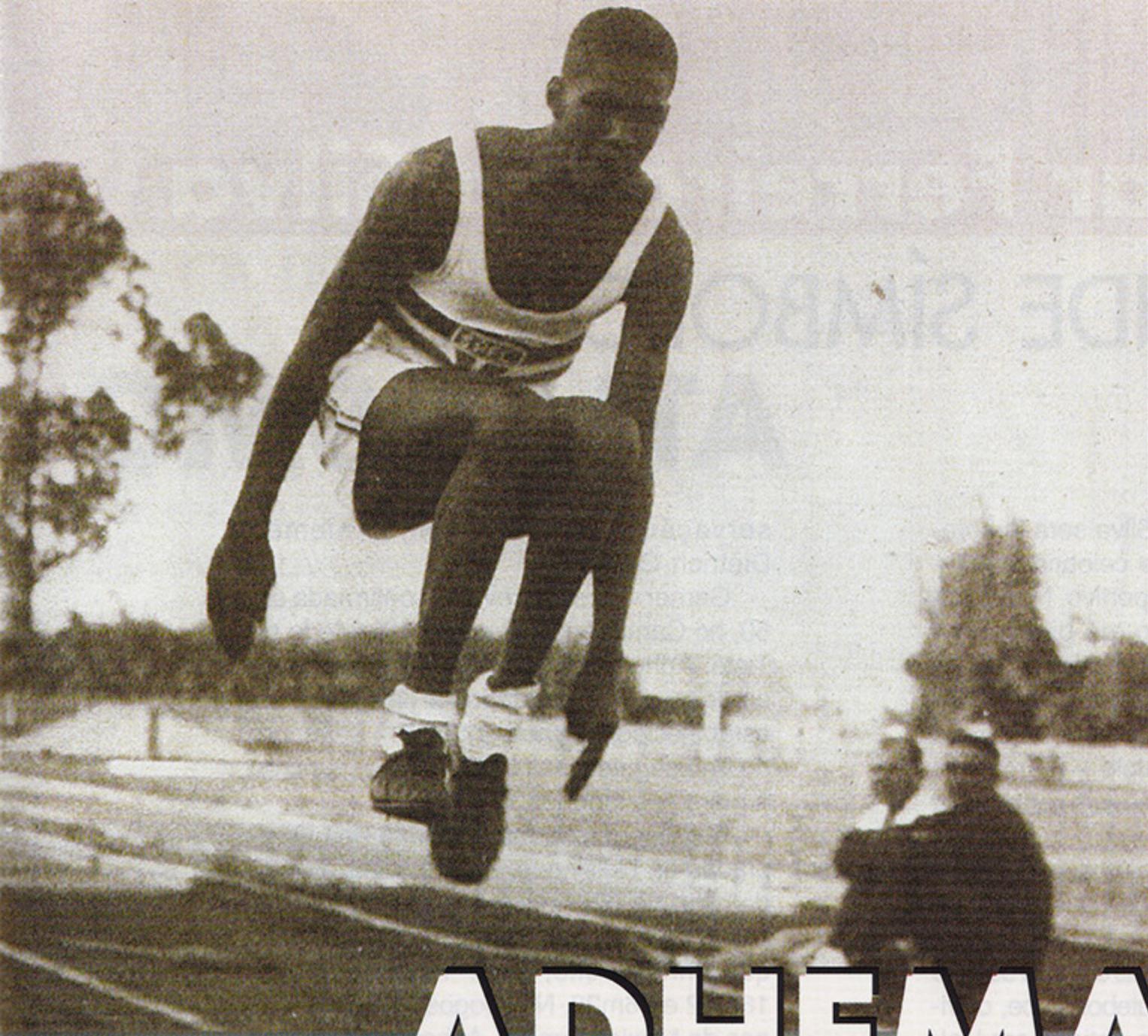


Canhoto e alguns outros craques.

“Às vezes - confessa Bellini - eu chegava a ficar constrangido durante os treinamentos, pois alguns dos meus grandes companheiros de luta, até durante os treinos me chamavam de Senhor, o que eu não gostava, pois isso me fazia sentir muito mais velho. O time, porém, jogava por música”, lembra o craque que ficou no Morumbi de 62 a 68.

Bellini, apesar de duas vezes campeão do mundo, não ganhou muito dinheiro. “Sabe quanto recebemos no mundial de 58? Uma nota de US\$ 100. Isso mesmo, cem dólares. Nos dias de hoje as coisas são diferentes. O atleta é melhor remunerado. Recebemos, quando voltamos, muitas homenagens. Uma loja dava um terno, outra um aparelho de tevê e outros presentes até jocosos, porque até mil sanduíches chegaram a ser oferecidos”, lembra o jogador.

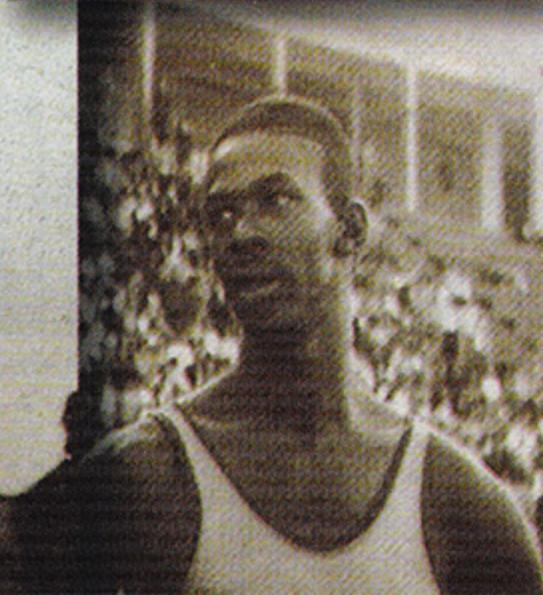
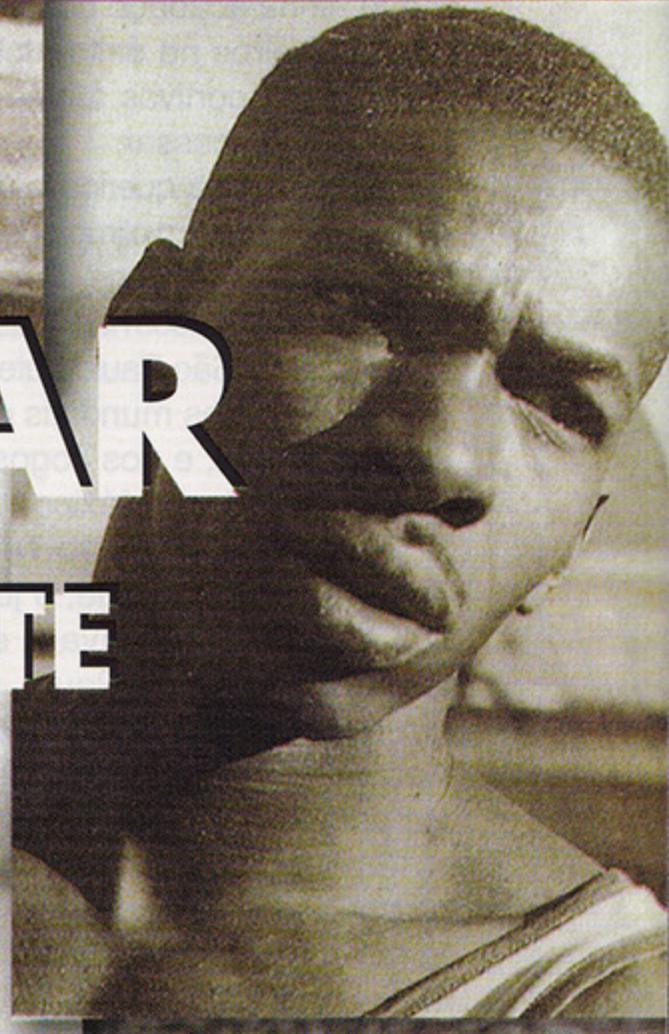
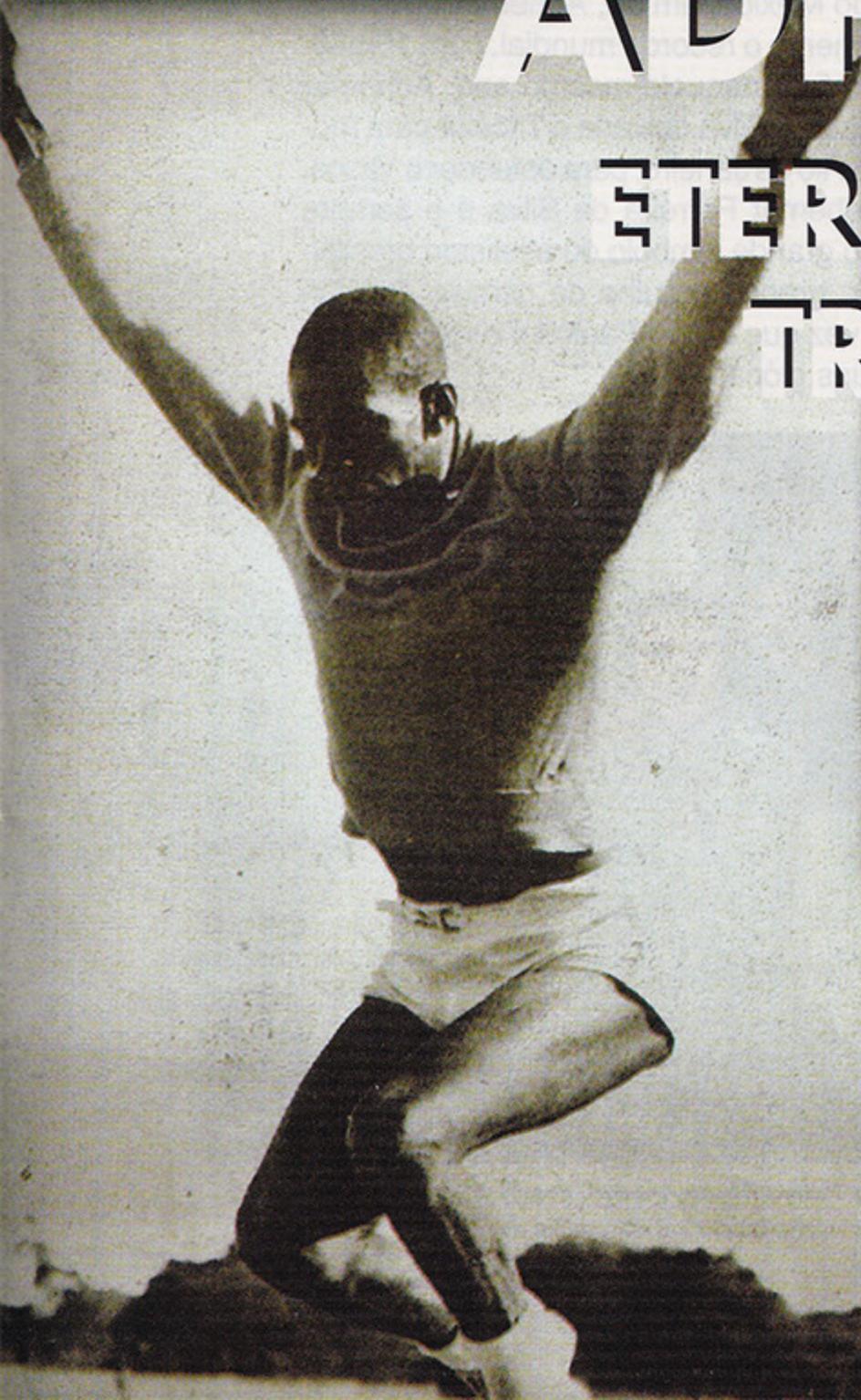
Nos dias de hoje, Bellini é mais um aposentado que mora em São Paulo. “Estou ligado ao Tricolor no setor das escolinhas franqueadas. De vez em quando um antigo companheiro me chama para fazer uma palestra para os jovens. Principalmente para aqueles que estão iniciando a carreira futebolística”, revela o eterno capitão.



ADHEMAR

ETERNAMENTE

TRICOLOR



Adhemar Ferreira da Silva

O GRANDE SÍMBOLO DO ATLETISMO

Adhemar Ferreira da Silva será lembrado para sempre no rol de celebridades internacionais no mundo esportivo. Nas Olimpíadas, aquele negro alto, de pernas longas, conseguiu assombrar o mundo quando terminou sua série de saltos. O "Fenômeno" tinha acabado de quebrar a barreira dos 16 metros no salto triplo – marca que cientistas esportivos afirmavam jamais ser possível ultrapassar.

Assim, nosso querido e amado Adhemar participou de quatro olimpíadas, das quais conquistou duas medalhas de ouro. Seus saltos ficaram imortalizados nas duas estrelas de ouro do escudo do São Paulo Futebol Clube, devido aos recordes mundiais obtidos em Helsinque, em 52, e nos Jogos Pan-Americanos, em 1955, no México.

Adhemar chegou ao Tricolor em 1947. Treinando no Canindé, o jovem e promissor Adhemar integrava a equipe de atletas juvenis do São Paulo. Certa noite viu um atleta praticar o salto triplo e gostou. Aprendeu a seqüência de saltos e tentou. Na primeira chamou atenção do treinador

– 12m89. O interesse e a especialização no salto triplo recebeu a influência de Ewald Gomes da Silva, atleta e dirigente são-paulino que mais tarde se tornaria presidente da Federação Paulista de Atletismo e depois da Confederação.

No ano seguinte, Adhemar sagrava-se campeão paulista defendendo as cores do Tricolor, com 14m64. "É um campeão internacional", foi a primeira ob-

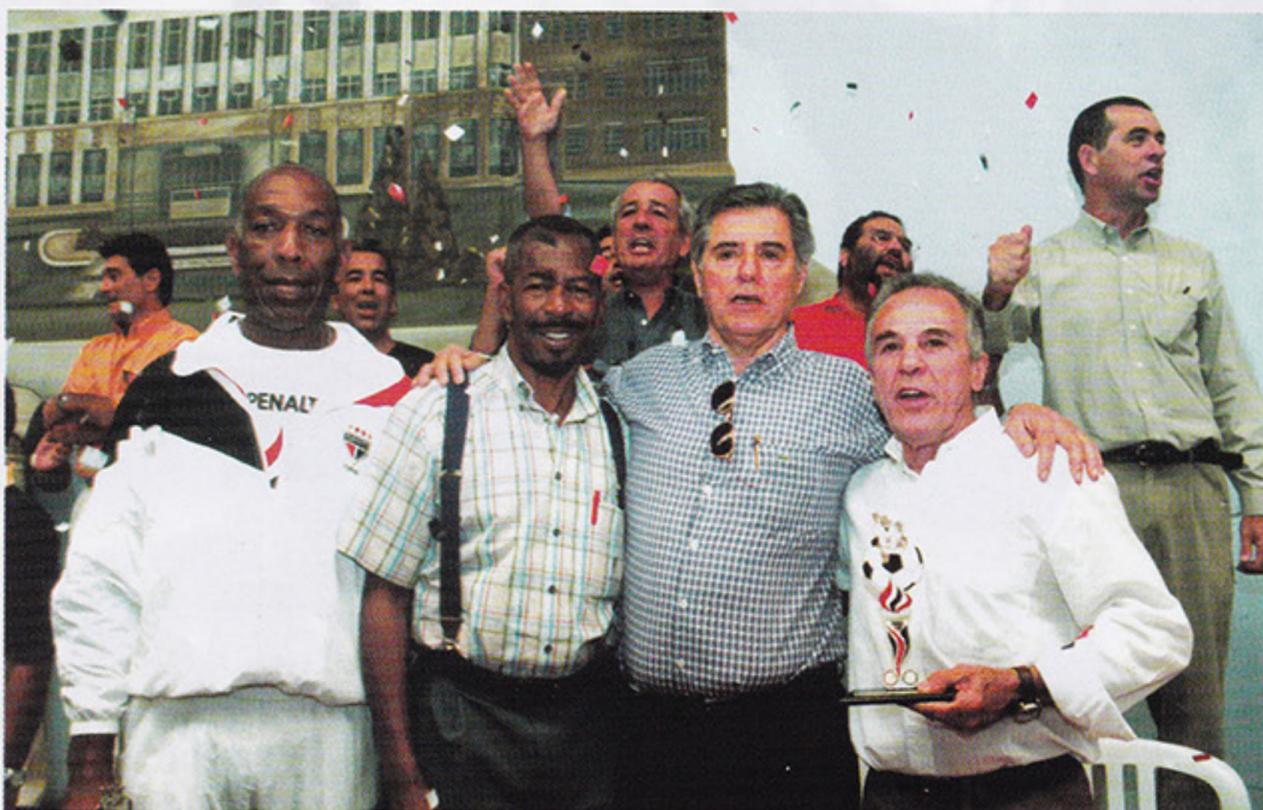
servação do seu técnico, o alemão Dietrich Gerner.

Gerner viria sua previsão confirmada em 50, no Campeonato Paulista, disputado no Tietê. Adhemar saltou 16m e igualou o recorde mundial que o japonês Naoto Tajima, estabelecido 14 anos antes. Em setembro do ano seguinte saltaria 16m01 e superou a marca do japonês.

A consagração máxima viria nas Olimpíadas de Helsinque, na Finlândia. Em 23 de julho de 52, Adhemar bateu quatro vezes o recorde mundial nas seis tentativas que tinha direito, com: 16m04, 16m09, 16m12 e 16m22. Nos Jogos Pan-Americanos do México, em 55, Adhemar quebraria novamente o recorde mundial, com 16m56.

No final daquele mesmo ano, Adhemar Ferreira da Silva deixaria o Tricolor para morar no Rio de Janeiro, para defender o Vasco.

Adhemar Ferreira da Silva é e sempre será o grande símbolo do atletismo brasileiro e o grande orgulho da camisa Tricolor, uma vez que o São Paulo foi o maior berço de suas glórias.



Adhemar Ferreira (2º à direita), com Artur Palma, Paulo Amaral, Presidente do São Paulo, e Éder Jofre nas Olimpíadas do Tricolor que aconteceram em dezembro de 2000

★ 1927 † 2001

BRASILEIRO

Citar Adhemar Ferreira da Silva é lembrar de seus feitos e glórias conquistadas ao longo de sua trajetória no mundo esportivo. Confira alguns dos seus principais títulos, troféus e comendas. Adhemar era reconhecido e respeitado no mundo inteiro, tanto que recebeu a Ordem Olímpica, concedida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), durante a Assembléia dos Comitês Olímpicos Nacionais (ACNO), realizada em maio do ano passado, no Rio de Janeiro. O título é a maior condecoração esportiva mundial que um atleta pode receber.

- **Bicampeão Olímpico e Mundial**

1952 – Helsinque, Finlândia

1956 – Melbourne, Austrália

- **Tricampeão Pan-Americano**

1951 – Buenos Aires, Argentina

1955 – Cidade do México, México

1959 – Chicago, EUA

- **Bicampeão Mundial Universitário**

1953 – Dortmund, Alemanha

1955 – San Sebastián, Espanha

- **Campeão Japonês**

1952 – Campeonato Aberto de Gifu

- **Campeão Luso-Brasileiro**

1960 – Lisboa, Portugal

- Campeão Brasileiro Universitário

- Campeão Paulista Universitário

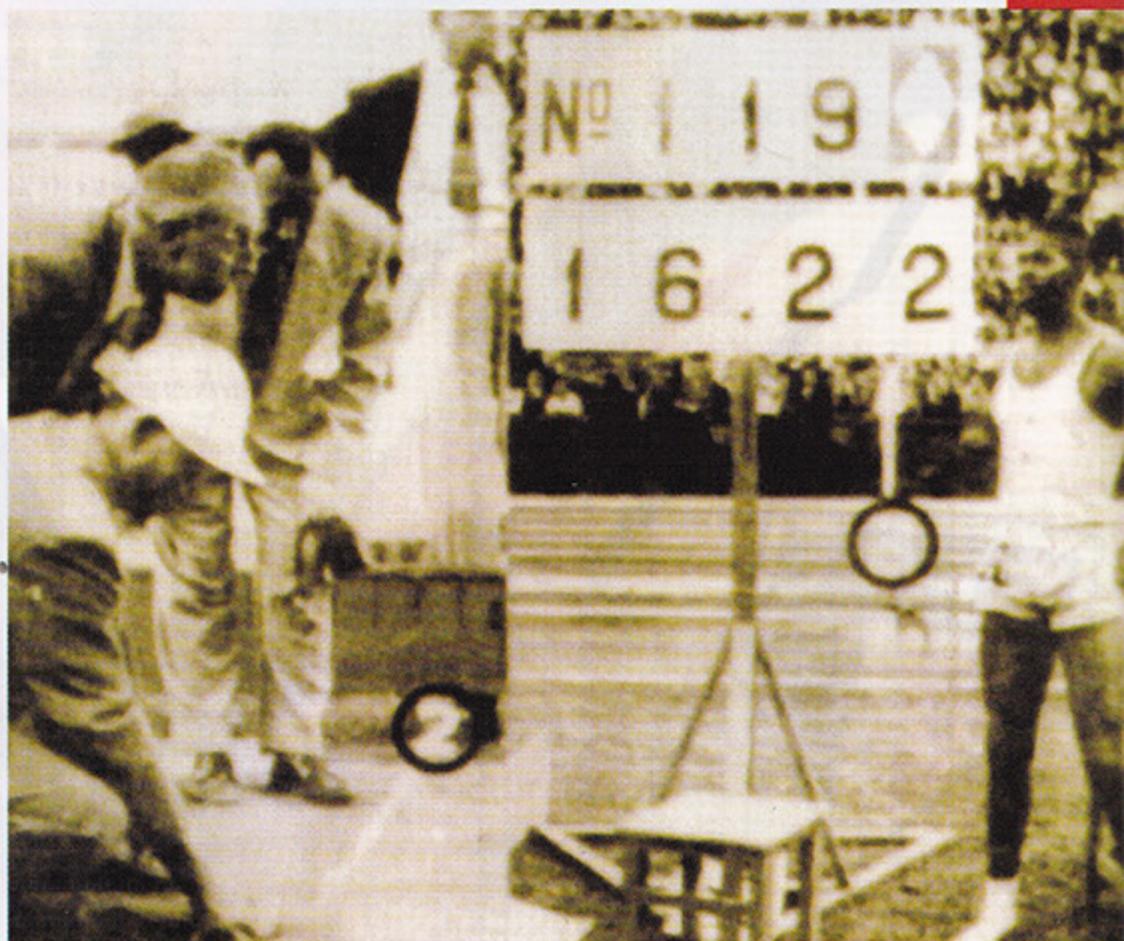
- Campeão dos "Relays" Americanos, EUA

- Decacampeão Paulista de Atletismo, pelo São Paulo Futebol Clube

- Hexacampeão Brasileiro de Atletismo

- Pentacampeão Carioca de Atletismo, pelo Clube de Regatas Vasco da Gama

- Pentacampeão Sul-Americano de atletismo



Troféus, Comendas e Títulos

- Troféu Helms, Helms Foundation, EUA
- Troféu Taher Mohamed, Turquia
- Cavalheiro Sul-Americano do Atletismo, Chile
- Campeão do Cavalheirismo e Esportividade, Chile
- Medalha do Mérito Esportivo, Brasil
- Cidadão Coquimbano, Chile
- Cidadão Carioca, Brasil
- Atleta Padrão, Brasil
- Selo Comemorativo dos Correios do Brasil;
- República Dominicana e Granada (América Central)
- Troféu "Adhemar Ferreira da Silva" de Atletismo Internacional Universitário (evento realizado desde 1992 pela UniSant'Anna, em São Paulo)
- Ordem Olímpica, concedida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI)

* A vida de Adhemar Ferreira da Silva pode ser conhecida no Memorial do SPFC. Informações: (11) 3749-8072



PERFIL

Nome: Carlos Alberto Surianu do Nascimento

Nascimento: Jaú (05/12/1954)

Signo: sagitário

Altura: 1,75m

Cor: vermelha

Prato: Macheroni alla Chitarra

Bebida: vinho

Cantora: Maísa

Cantor: Roberto Carlos

Filme: Cinema Paradiso

Livro: O Reino e o Poder (está lendo)

Hobby: pescar

Paixão: São Paulo Futebol Clube

Seleção são-paulina: Picasso, Renato, Jura,

Roberto Dias, Ailson, Benê,

Nenê, Walter, Nelsinho, Babá e Paraná

Jogo mais marcante: decisão de 67

contra o Santos, vitória por 2 a 1

Gol mais marcante: de Dias contra o América,

de São José do Rio Preto,

na vitória de 4 a 1, nos anos 60

Maiores craques são-paulinos: Roberto Dias,

Dario Pereyra, Raí e Muller

Melhor técnico do São Paulo: Telê Santana

O que mudaria no São Paulo: a falta de

regularidade da equipe

Lugar: Brasil

Paraíso: a própria casa

Sonho: ver o Tricolor campeão Paulista e Brasileiro

por 5 anos consecutivos

Sonho de consumo: não tem

Estilo de vida: usar a tecnologia para ser feliz

Orgulho: família, profissão e o Tricolor

Medo: não tem

Reportagem que marcou: foram muitas

Se não fosse jornalista seria: marinheiro

Futuro: aproveitar tudo ao máximo

ABOLA

paixão **TRICOLOR:** Carlos Nascimento

Carlos Nascimento, famoso apresentador do Jornal Hoje, da TV Globo, confessa ter três grandes paixões em sua vida: sua profissão, sua família e o Tricolor mais querido do mundo. Uma paixão que nasceu ainda na infância por influência direta de seu pai, um são-paulino convicto, que fazia questão de acompanhar todos os jogos de seu time, seja pelo rádio (já que na época a tv brasileira ainda engatinhava), seja nos estádios (ele chegou a viajar várias vezes para ver o São Paulo jogar). Entre as melhores lembranças de sua infância na pequena Dois Córregos, onde Nascimento cursou o ginásio enquanto morava com seus pais, ficou a do São Paulo Futebol de Salão, um time que estava abandonado e Nascimento resolveu recuperar. Seu pai viajou até Piracicaba e comprou um jogo de camisas com as cores do São Paulo. A camisa de goleiro (que não constava do jogo) foi feita pela costureira Alice Violi, com a flanela preta e vermelha, comprada por Nascimento e seus companheiros. Depois foi só distribuir as camisas (ele ficou com a número seis, de Roberto Dias) e fazer a bola rolar.

Como um deputado o presenteou com um bonito troféu, Nascimento resolveu organizar um campeonato com a garotada da cidade. Para montar cada time ele reuniu os garotos de acordo com o clube que torciam. Corintianos defenderam o Corinthians, palmeirenses, o Palmeiras, santistas, o Santos. O restante, que não tinha nenhuma preferência, defendeu o time da Portuguesa, considerado um clube neutro. "Sabe quem ganhou esse campeonato? O nosso São Paulo, é claro!" As cores do São Paulo também o acompanharam nos jogos de botão. As peças eram vermelhas e estampavam o rosto dos jogadores. "Tenho saudade daquele meu time de botão. Era quase imbatível", revela. Para concluir, Nascimento manda seu recado à exigente torcida tricolor: "Vamos justificar a fama do São Paulo, considerado um time de classe, um clube elegante. Abaixo a violência e as provocações. Vamos fazer de cada jogo um grande espetáculo".



Carlos Nascimento,
um Tricolor
convicto
24 horas
por dia



QUER GANHAR UMA SUPER CAMISA DO TRICOLOR AUTOGRAFADA POR CARLOS NASCIMENTO?

Mande uma carta para Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - Portão 4.
A/C Diretoria de Comunicações escrevendo por fora do envelope:
"Quero ganhar a camisa do Carlos Nascimento!"

Não esqueça de colocar nome, idade e endereço completos.
Na próxima edição divulgaremos o nome do sorteado. Boa Sorte!

Faça como a são-paulina
Anna Karoliny S. L. Lins, de Alagoas,
escreveu e ganhou a camisa da
Sheila Mello

casos **FATOS** &

MURICY RAMALHO



Conmebol e Superconmebol

Muricy Ramalho está entre os dez técnicos que mais títulos conquistaram para o São Paulo: Copa Conmebol, em 94 e Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais, em 96.

O título da Copa Conmebol-94 teve um sabor especial, porque foi conquistado pelo time de juniores, chamado "Expressinho", frente às equipes principais dos adversários – que foram, pela ordem, Grêmio, Sport Boys do Peru, Corinthians e Peñarol.

O primeiro jogo das finais contra o Peñarol foi de arrasar: o Expressinho meteu 6 a 1 na tradicional equipe uruguaia, na maior derrota da sua centenária história. O jogo foi no Morumbi e o São Paulo atuou com Rogério, Pavão, Néelson, Bordon e Ronaldo Luiz; Mona, Pereira e Denílson; Catê, Caio e Toninho. Os gols foram, pela ordem, Aguilera (para o Peñarol), Caio, Catê, Toninho, Caio, Catê e Catê.

A segunda final foi em Montevideú, 3 a 0 para eles. Podíamos perder por até quatro gols de diferença.

Já Supercopa da Conmebol foi promovida pela Confederação Sul-Americana de Futebol em 96, reunindo os times que já tinham sido campeões da Conmebol desde que ela fora instituída: Atlético-MG (92); Botafogo-RJ (93); e Rosário Central da Argentina (95), além do São Paulo.

Na final, no Estádio José Fragelli, em Cuiabá-MT, o Tricolor venceu o Atlético Mineiro por 3 a 2, com gols de Aílton, Almir e Valdir, atuando com este time: Zetti; Edinho, Pedro Luis, Sorlei (Marquinhos Capixaba) e Guilherme; Edmílson, Donizeti e Sandoval; Almir (Gilmar), Valdir e Aílton (Denílson). Técnico: Muricy Ramalho.



Este e outros casos podem ser lembrados no livro "Pequenas Grandes Histórias do São Paulo Futebol Clube – Fatos, Feitos e Fábulas", e a aquisição pelo telefone 3749-8020 (edição limitada).



CASOS & FATOS

Dois Jogos em Um Dia

O "Expressinho" debutou na Conmebol-94 em grande estilo: logo de cara eliminou o Grêmio de Jardel e Paulo Nunes. Na segunda rodada, o desafio era contra o Sporting de Cristal, com direito a uma surpresa adicional: o jogo de ida seria na mesma data de um novo encontro com o Grêmio, agora pelo Brasileirão.

"Vamos, então, promover uma rodada dupla no Morumbi", decidiu o presidente Pimenta.

Juninho, meia pequeno e muito habilidoso, já era a arma-surpresa do time principal. Entrava no meio dos jogos e decidia.

Telê e Muricy, este na direção do Expressinho, queriam contar com o craque. O São Paulo decidiu que ele ficaria no banco na preliminar e entraria só se fosse necessário.

Foi necessário, pois o time não deslanchava.

O campeão peruano vencia por 1 x 0, quando o zagueiro Néelson se contundiu. Muricy, então, avisou Telê pelo rádio: "Vou colocar o Juninho".

"Tudo bem. Talvez ele ajude a resolver o jogo", respondeu Telê. Resultado: São Paulo 3 x 2 Sporting Cristal.

A torcida ainda recobrava o fôlego depois de uma empolgante virada quando o time principal tomou o campo. Juninho novamente estava no banco.

O Grêmio endurecia a partida e o Tricolor sofria para chegar à meta rival. Telê não hesitou: para espanto de todos, mandou Juninho entrar. Ele incendiou o jogo, empurrou o time ao ataque e o conduziu à vitória.

Em uma façanha digna de Guinness Book, o jovem craque brilhou duas vezes em uma noite autenticamente Tricolor.

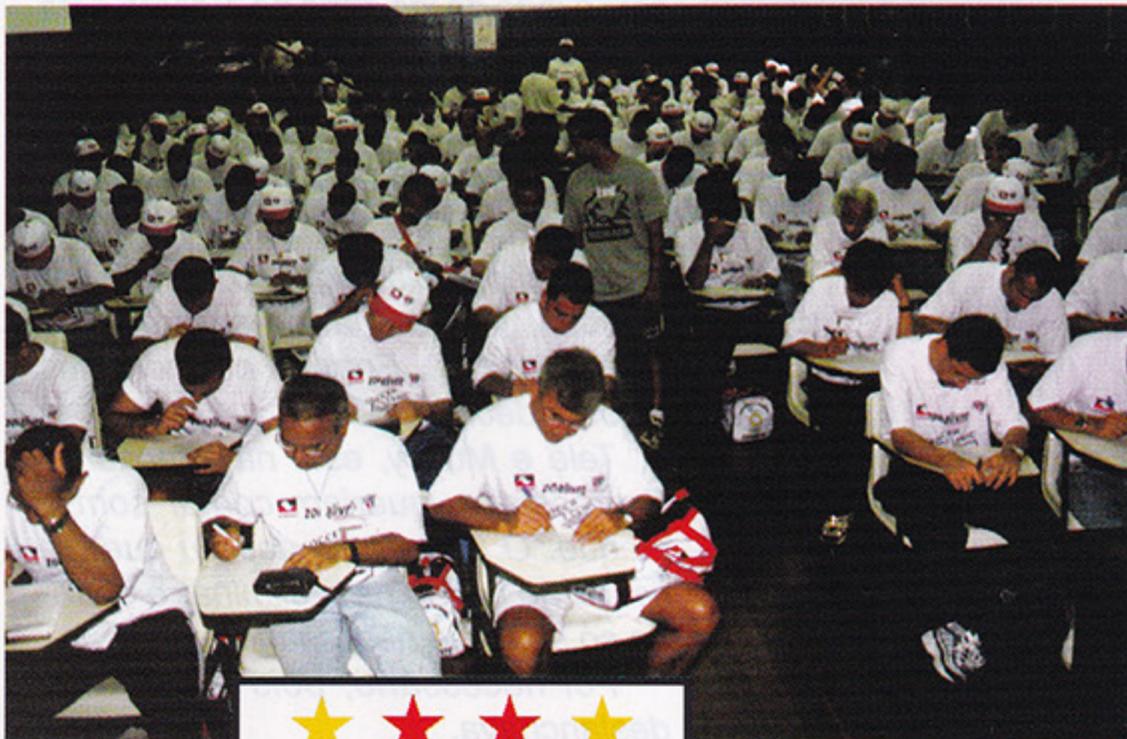
participe do 10º SOCCER CLINIC 2001

Atenção senhores treinadores, alunos de Escolas de Educação Física, jornalistas e demais interessados. Vem aí o 10º Soccer Clinic Internacional, criação e organização do SITREPESP – Sindicato dos Treinadores Profissionais do Estado

de São Paulo. O evento está previsto para os dias 14, 15, 16, 17 e 18 de maio, das 8 às 17h30. Inscrições limitadas através dos telefones (11) 3889-0130 ou 3887-2748. Ou ainda através do sitrepes@osite.com ou www.sitrepesp.org.br. A sede do Sindicato fica à rua

Abilio Soares, 1.300, Ibirapuera, CEP 04005-004, São Paulo, Capital. Valores das inscrições: sócios – R\$ 200,00. Não sócios – R\$ 350,00.

Os temas a serem desenvolvidos já foram definidos pela presidência do Sindicato. Confira: Filosofia Tática do Futebol, Treinamento de Goleiros, Gerenciamento Esportivo, Treinamento Mental, Tática do Contra Ataque, Fisiologia no Futebol, Treinamento Físico Técnico, Atualização em Arbitragens, Doping nos Esportes, Motivação e Planejamento, Estratégia no Futebol e Desenvolvimento Tático no Futebol. Os participantes vão receber um kit com uma camiseta, um boné, uma bolsa e um chaveiro. Não deixe de participar. Atualize-se.



secretário de cultura É NOVO ASSOCIADO



Marcos Ribeiro de Mendonça, Secretário Estadual de Cultura, engrossou as fileiras de associados do São Paulo Futebol Clube, dia 04 de agosto de 2000. Na foto, Marcos Mendonça recebe a sua carteirinha de sócio das mãos dos Conselheiro Vitalício Ubirajara Fernandes (na foto à esquerda de óculos). Bemvindo ao Tricolor!

HOMENAGEM PÓSTUMA AOS CONSELHEIROS

Dr. Rubens Paes de Barros
07/08/1916 a 13/01/2001

Dr. Waldemar Mariz de Oliveira
12/01/1923 a 10/01/2001

O "Furacão" Tricolor

por João Farah

Após a excepcional excursão do Clube Atlético Paulistano à Europa em 1925, ou seja, na época do amadorismo, o intercâmbio entre clubes brasileiros e europeus se limitou até fins dos anos 40 a visitas de alguns clubes europeus ao Brasil.

O próprio São Paulo F.C., que nos anos 40, conquistou cinco títulos estaduais (43, 45, 46, 48 e 49) teve poucos confrontos com equipes européias naquele período. Assim sendo, em 48 derrotou o Southampton da Inglaterra (4 x 2) e empatou com o grande Torino (2 x 2). Em 1949, derrotou ao Arsenal de Londres por 1 x 0, o Malmoe da Suécia (6 x 0) e perdeu do Rapid de Viena por 4 x 2. Todos os referidos encontros foram disputados no Pacaembu. Assim sendo, o combinado São Paulo-Bangu foi um dos primeiros a fazer uma excursão ao Velho Continente na época do profissionalismo.

Presidia o clube o saudoso Cícero Pompeu de Toledo, sendo o Diretor de futebol o saudoso Paulo Machado de Carvalho e como técnico o nosso grande Leônidas.

Como pode-se verificar (ver arte ao centro), a excursão foi altamente satisfatória e vitoriosa, pois nos 14 jogos disputados, obteve 10 vitórias, 2 empates e 2 derrotas, num período de 38 dias. Desejo lembrar entre outros fatos:

1) Os clubes alemães que o Combinado enfrentou eram na ocasião 4 dos principais daquele país, que veio a ser o campeão do mundo em 1954.

2) A Áustria veio a ser o 3º colocado mundial de 1954 e o Áustria era um dos melhores do país e jogava um belo futebol, que muito se assemelhava ao Sul-Americano.

3) Todos os jogos foram transmitidos pelo saudoso radialista Geraldo José de Almeida, pela Rádio

Panamericana e iniciavam-se em torno das 16 horas (horário europeu) – 15 horas (horário brasileiro) e praticamente eram ouvidos por todos os torcedores, inclusive de outros clubes.

4) Após cada vitória, haviam grandes comemorações que se assemelhavam ao que ocorre nos tempos contemporâneos quando das vitórias da seleção brasileira em jogos do campeonato do mundo.

5) No dia da chegada da delegação no Aeroporto de Congonhas, houve uma grande carreta do aeroporto até o Canindé (então sede e Centro de Treinamento e concentração do SPFC – onde hoje se localiza o estádio da Portuguesa).

6) Presidia o Bangu o Dr. Guilherme da Silveira. Participaram entre outros os seguintes atletas: Goleiros: Mário (SPFC), Poy (SPFC) e Osvaldo (Bangu); beque-direito: Rafagneli (Bangu), Savério (SPFC); beque-esquerdo: Mauro (SPFC); médio-direito: Bauer (SPFC), Barbatana (Bangu); centro-médio: Rui (SPFC), Mirim (Bangu); médio-esquerdo: Noronha (SPFC) e Alfredo

(SPFC); ponta-direita: Alcino (SPFC); meia-direita: Zizinho (Bangu – que veio jogar no São Paulo em 1957, quando foi o grande maestro na conquista do título daquela temporada) e Ponce de Leon (SPFC); centro-avante: Durval (SPFC); meia-esquerda: Remo (SPFC), Bibe (SPFC) e Moacir (Bangu); ponta-esquerda: Teixeira (SPFC) e Níveo.

7) Logo após a referida excursão, Flamengo e Portuguesa também realizaram vitoriosas excursões ao Velho Continente e que tiveram seqüência nos anos seguintes com outros clubes, inclusive com o próprio SPFC em 1964, quando voltou incicto e foi cognominado de "O Furacão".

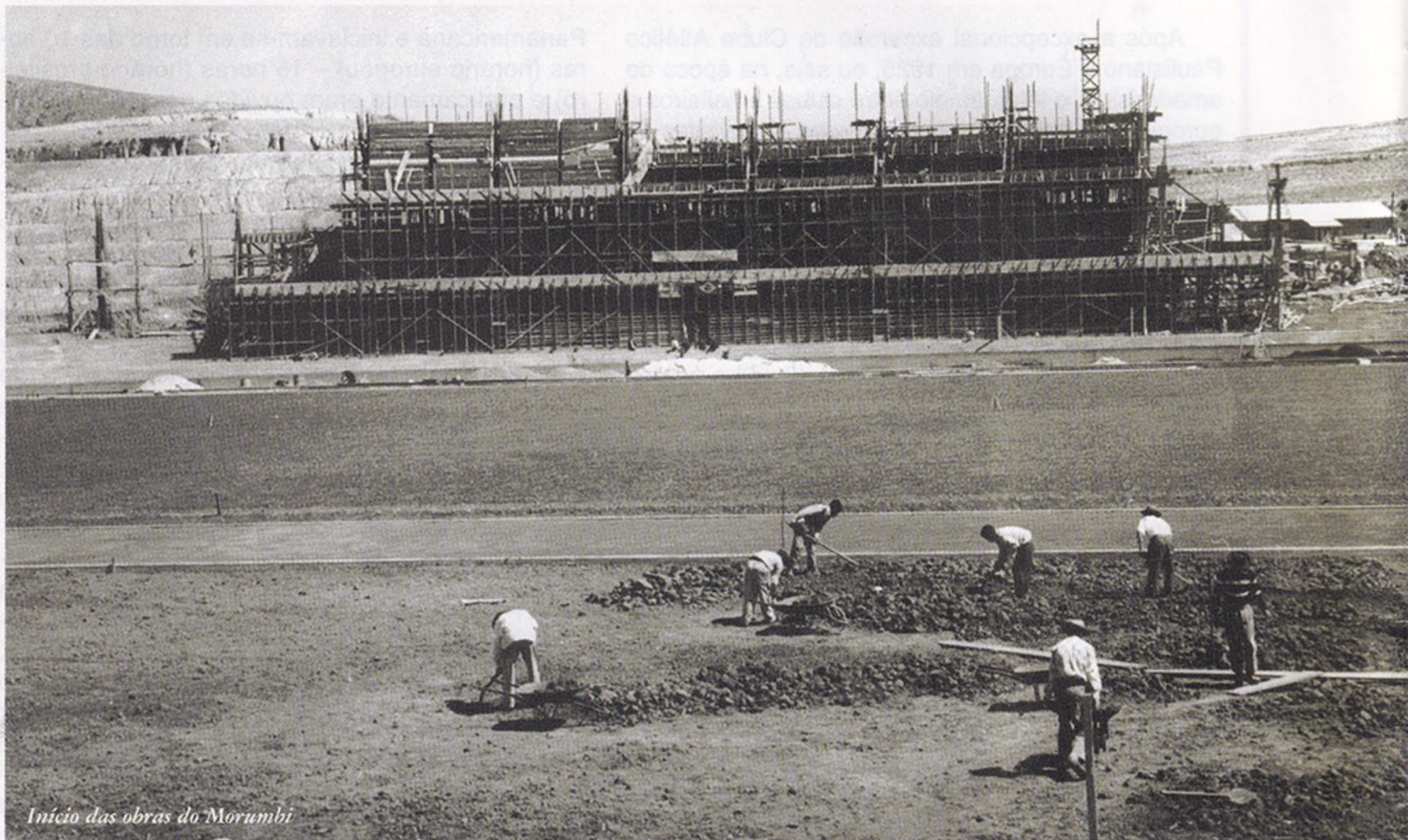
Jogos da inesquecível excursão

- 01) 29/03/51 SPFC-Bangu 1 x 1 Genova
- 02) 04/04/51 SPFC-Bangu 1 x 2 Anderlecht (Bélgica)
- 03) 05/04/51 SPFC-Bangu 3 x 0 Seleção de Liège (Bélgica)
- 04) 07/04/51 SPFC-Bangu 3 x 0 Saarbrücken (Alemanha)
- 05) 11/04/51 SPFC-Bangu 3 x 1 Seleção Holandesa
- 06) 11/04/51 SPFC-Bangu (B) 1 x 5 Rotways (Alemanha)
- 07) 14/04/51 SPFC-Bangu 1 x 0 Nuremberg (Alemanha)
- 08) 15/04/51 SPFC-Bangu 4 x 3 Mních 1860 (Alemanha)
- 09) 18/04/51 SPFC-Bangu 2 x 1 Austria
- 10) 19/04/51 SPFC-Bangu 3 x 2 Racing Paris
- 11) 25/04/51 SPFC-Bangu 0 x 0 Lazio
- 12) 27/04/51 SPFC-Bangu 3 x 1 A.I.K. (Dinamarca)
- 13) 29/04/51 SPFC-Bangu 4 x 1 Sporting (Lisboa)
- 14) 06/05/51 SPFC-Bangu 4 x 2 Belenense



Epopéia do Morumbi

por Agnelo Di Lorenzo



Início das obras do Morumbi

Já no ano de 1956, com um suporte financeiro reforçado pelo produto da venda de cadeiras cativas dentro do novo plano estabelecido, a Comissão Pro-Estádio decidiu partir para a execução de obras de maior vulto. Para esse fim convidou diversas empresas de construção, de grande porte, colocando em concorrência as seguintes obras:

- a – construção da arquibancada térrea e intermediária, no setor de cadeiras cativas, numa extensão de cem metros;
- b – construção dos vestiários, incluindo-se as arquibancadas de cobertura, entre os pórticos de nºs 4 a 66;
- c – construção dos serviços de irrigação;
- d – construção de 2 caixas d'água, uma para a captação e outra para depósito, servindo os vestiários.

Dos convites formulados a Comissão Pró-Estádio recebeu propostas das maiores firmas no gênero, classificando-se, entre elas, a Civilsan-Engenharia Civil Sanitária Ltda., ganhando a concorrência com o valor global de 22.199.500,00 e a SCIL com a responsabilidade da construção da parte elétrica e hidráulica, itens retirados das propostas apresentadas pelo fato da SCIL oferecer melhores condições. O valor destas obras im-

portou em 1.255.104,50.

Nessa fase tivemos também uma melhor cooperação da Prefeitura Municipal de S. Paulo, através do seu prefeito, na época, Sr. Lino de Mattos, que demonstrou a maior boa vontade em ajudar o São Paulo Futebol Clube na construção de sua praça de esportes. Autorizou inicialmente o plantio da grama de toda a área do campo de futebol e adjacências, bem como a arborização das ruas internas e externas, serviços executados tendo à frente o Sr. Arthur Etzel, elemento designado pela Prefeitura. Prometeu o Sr. Prefeito de mandar construir o restante da galeria para a canalização do córrego que atravessa todo o terreno do estádio.

Nessa fase, embora precariamente, atacou-se, também, obras de estrutura visando o seu funcionamento.

Além do gramado construiu-se um vestiário e uma lavanderia provisórios além de permitir a construção de um bar pelo Sr. Arthur Mendonça, com a anuência da Cia. Antarctica, detentora da concessão exclusiva para a exploração de bebidas e comestíveis. Procedeu-se ainda a complementação da pista de atletismo entregando os serviços de acabamento a orientação do técnico de



Cerimônia de lançamento da pedra fundamental do estádio

atletismo, na época, Dietrich Gerner, bem como a marcação do campo de futebol, devidamente locado pela Civilsan-Engenharia Civil Ltda., ao Sr. Vicente Feola, medidas estas obedecendo às normas estabelecidas pela FIFA.

No tocante à pista de atletismo, de 450 metros de extensão, não obstante os serviços serem entregues à direção do técnico altamente qualificado, Dietrich Gerner, ela não foi aprovada.

Esta falha, entretanto, não pode ser atribuída ao Gerner uma vez que não existiam condições de executá-la dentro dos 400 metros exigidos pelos poderes competentes, sem sacrificar as dimensões do campo de futebol do estádio. Esta correção nunca foi cogitada pelo São Paulo Futebol Clube, pela simples razão de não se admitir um estádio do porte do Morumbi (1º estádio particular do mundo) ter um campo, embora dentro das medidas oficiais permitidas, mas de dimensões reduzidas.

Visando ainda o início das atividades dentro do estádio providenciou-se a compra da primeira máquina de cortar grama e uma outra para marcar as linhas do campo de futebol.

As comemorações do clube também foram incrementadas e dentro das festividades do aniversário do clube em 1956 foi plantado um pé de jequitibá, árvore símbolo do Brasil, com terra de todos os municípios bandeirantes.

A solenidade teve a presença do Sr. Prefeito bem como o filho do ex-presidente da República Washington Luiz que iniciou a cerimônia, além de muitas outras autoridades.



QUEM SABE, SABE!

passa TEMPO

*Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas etc. Mande as respostas e sugestões pelo correio e concorra a diversos brindes, além de ver seu nome e foto publicados na seção **QUEM SABE, SABE!***

1) Em 1993 o São Paulo venceu a Taça Ciudad de Santiago (Chile). Quais foram os adversários e quem marcou os gols em ambos os jogos para o Tricolor?

2) Na década de 30, São Paulo e Palestra Itália formaram um Combinado para enfrentar uma equipe estrangeira que excursionava pelo Brasil. Qual o nome da equipe, o país e o placar do jogo?

3) A primeira partida internacional do São Paulo foi disputada em 24 de fevereiro de 1938. Quem foi o adversário? Qual foi o placar do jogo? E qual os artilheiros tricolores?

4) O São Paulo foi bicampeão da "Pequena Taça do Mundo" vencendo quais equipes? E por quais placares?

5) Em 13/07/96 o São Paulo enfrentou uma seleção europeia em comemoração à reinauguração do Morumbi. Qual foi a escalação do Tricolor? Qual foi seu adversário? E qual o placar?

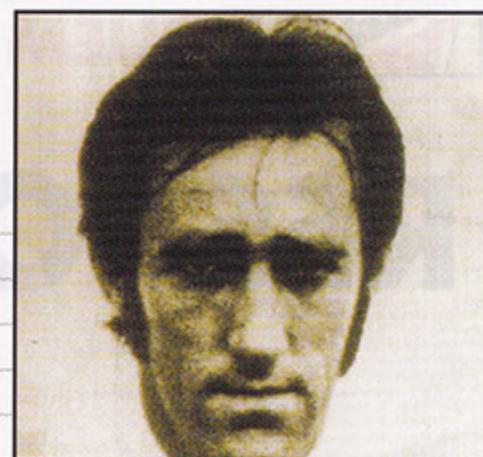
6) Qual foi o adversário do São Paulo no jogo que ficou marcado como a "1000ª vitória"? Cite a escalação da equipe e também o placar.

7) Em 1944 o São Paulo aplicou uma goleada "espetacular" (9 X 1) em um clássico paulista. Qual foi o adversário e os artilheiros da partida?

8) Cite 10 apelidos dados ao São Paulo pela torcida ao longo de sua história.

9) Em 1964 o São Paulo fez uma excursão para a Europa para realizar diversos jogos. E nessa excursão acabou vencendo também o "Torneio de Firenze". Cite quais foram os adversários desta conquista.

10) Quem é o craque da foto? Quando ele jogou pelo Tricolor?

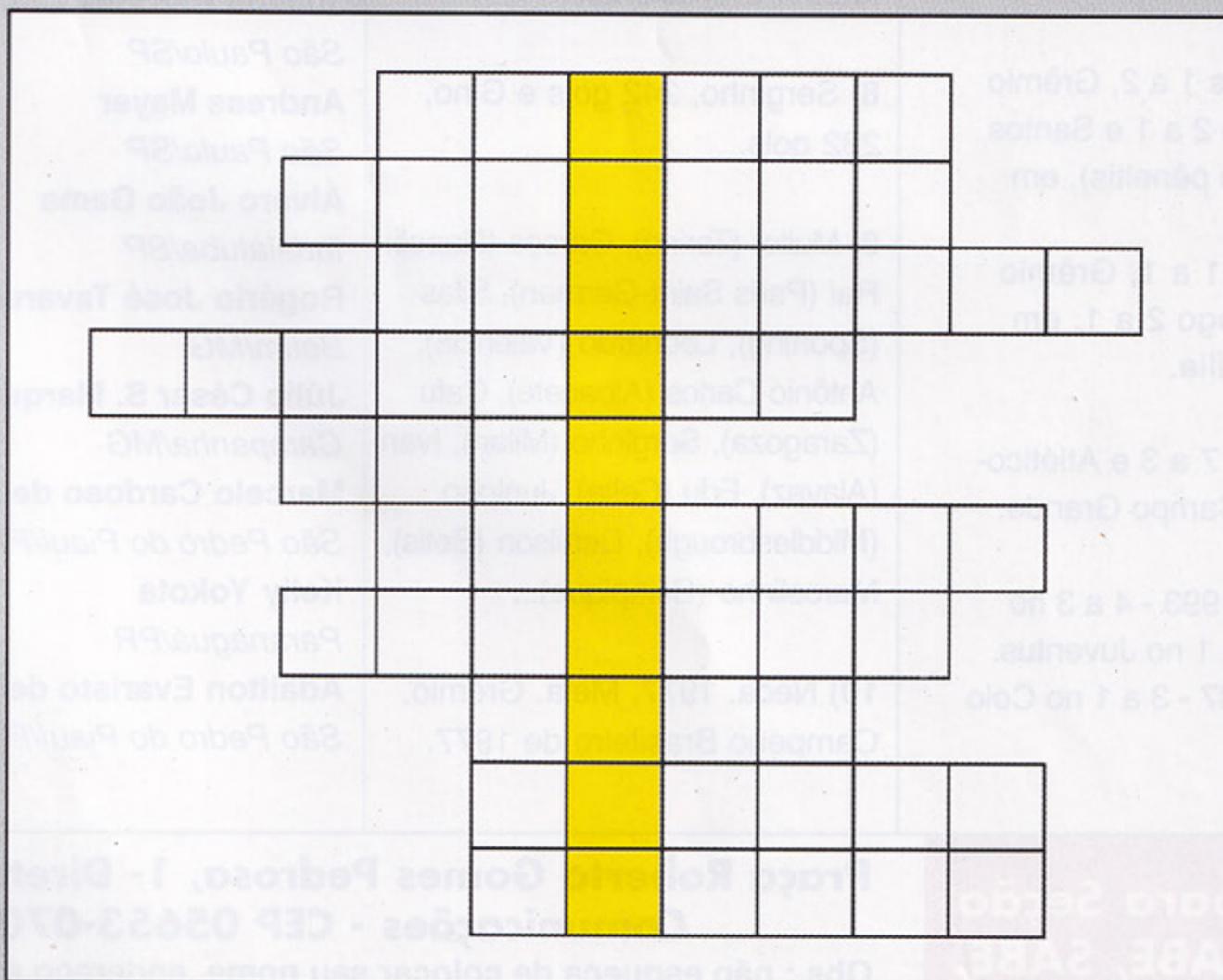


PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

- 01 - Atacante foi fator decisivo na final da Libertadores de 92.
- 02 - Goleiro gaúcho que foi campeão paulista 70 pelo Tricolor
- 03 - Zagueiro que foi multicampeão no São Paulo no início dos anos 90
- 04 - Zagueiro campeão paulista de 75
- 05 - Goleiro bicampeão pelo Tricolor em 45/46
- 06 - Lateral-esquerdo campeão brasileiro de 77
- 07 - Meia argentino cujo o apelido era "El Atômico"
- 08 - Craque bicampeão mundial pela Seleção Brasileira
- 09 - Meia campeão paulista em 31. Único jogador paulista na Copa de 30
- 10 - Zagueiro que atuou no Tricolor em 95 e 96 *

Na coluna amarela está o nome de quem jogou no São Paulo no final de sua carreira





QUEM SABE, SABE!

RESPOSTAS

da edição 100

Palavras Cruzadas

- 1) Careca
- 2) Serginho
- 3) Lourival
- 4) Sérgio
- 5) Nestor
- 6) Zizinho
- 7) Oscar

2) Toninho Guerreiro, tri pelo Santos (67/8/9) e bi pelo São Paulo (70/71).

3) Campeonato Brasileiro de 77, Campeonato Paulista de 85, Libertadores de 1992, Supercopa de 1993 e Recopa Sul-Americana de 1993.

4) 1995 - Santos 1 a 2, Grêmio 1a 0, Flamengo 2 a 1 e Santos 0 a 0 (4 a 3 nos pênaltis), em Uberlândia
1996 - Santos 1 a 1, Grêmio 3 a 0 e Flamengo 2 a 1, em Cuiabá e Brasília.

5) Botafogo-RJ 7 a 3 e Atlético-MG 3 a 0, em Campo Grande.

6) Taça SP de 1993 - 4 a 3 no Corinthians, 2 a 1 no Juventus. Taça BH de 1987 - 3 a 1 no Colo Colo do Chile.

7) As amarelas, os dois recordes mundiais de atletismo (salto triplo) do atleta são-paulino Adhemar Ferreira da Silva. As duas vermelhas, os títulos mundiais interclubes do time de futebol profissional.

8) Serginho, 242 gols e Gino, 232 gols.

9) Muller (Torino), Careca (Napoli), Raí (Paris Saint-Germain), Silas (Sporting), Leonardo (Valencia), Antônio Carlos (Albacete), Cafu (Zaragoza), Serginho (Milan), Ivan (Alavez), Edu (Celta), Juninho (Middlesbrough), Denilson (Betis), Marcelinho (Olimpique)...

10) Neca. 1977. Meia. Grêmio. Campeão Brasileiro de 1977.

Ganhadores

QUEM SABE, SABE

nº 100



Fabio Geraldo Valenciano
São Paulo/SP



Rubens Eduardo Gazzi
Osasco/SP

Florisvaldo de Souza
Bahia

José Ricardo Gomes de Almeida
São Paulo/SP

Germano Rafael B. Mariutti
Ribeirão Preto/SP

Juliana Barbosa Costa
São Paulo/SP

Andreas Mayer
São Paulo/SP

Álvaro João Gama
Indaiatuba/SP

Rogério José Tavares
Betim/MG

Júlio César S. Marques
Campanha/MG

Marcelo Cardoso de Andrade
São Pedro do Piauí/PI

Kelly Yokota
Paranaguá/PR

Adailton Evaristo de Souza
São Pedro do Piauí/PI

Cartas para Seção
QUEM SABE, SABE.

Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1- Diretoria de
Comunicações - CEP 05653-070

Obs.: não esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope



receita do

Rogério

CENI



Ingredientes:

- 500 gramas de rondelli (pré-cozido e enrolado)
- 50 gramas de queijo parmesão
- 50 gramas de queijo prato
- 50 gramas de queijo gorgonzola
- 50 gramas de queijo mussarela

Molho Branco

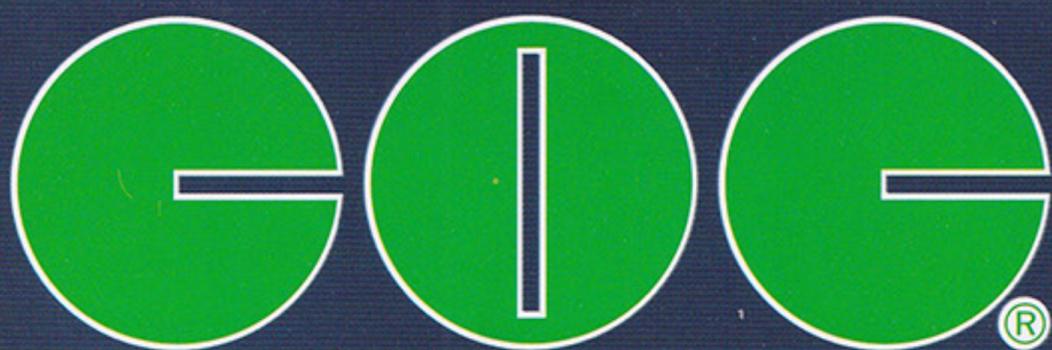
- 1/2 cebola picadinha
- 100 gramas de farinha de trigo
- 50 gramas de manteiga
- 200 ml de leite

RONDELLI AOS QUATRO QUEIJOS

Modo de preparo

Dourar a cebola na manteiga e acrescentar a farinha aos poucos até que doure também. Leve essa mistura ao liquidificador e coloque o leite aos poucos. Retorne ao fogo brando até a mistura engrossar. Colocar os queijos dentro do molho branco quente, até que derretam. Cubra o fundo de uma travessa com o molho, coloque a massa e cubra com o restante do molho. Leve ao forno para assar a massa e gratinar. Serve 3 pessoas.

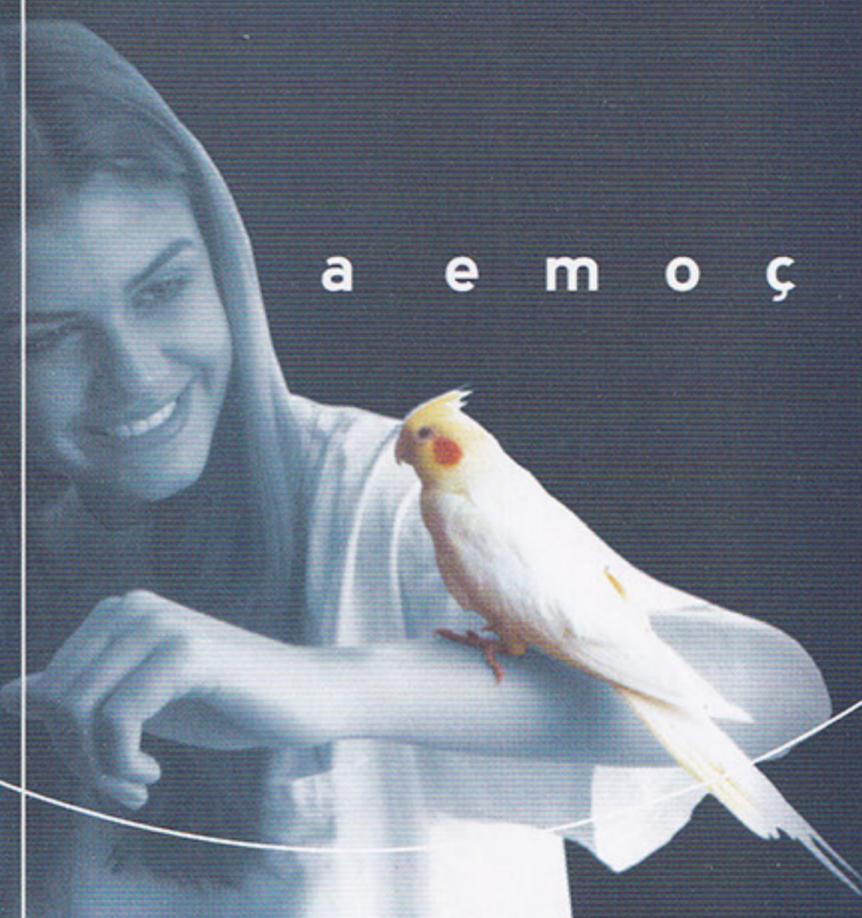




a n o 2 0 0 1

a r a z ã o

a e m o ç ã o



na velocidade que
o mundo exige.



O COC foi a primeira escola do Brasil a distribuir aos seus alunos, do Ensino Fundamental ao Pré-Vestibular, material didático acompanhado de CD-ROM. Agora, inova mais uma vez, com material didático em 3D e salas de projeção.

INFORMAÇÕES

COC MORUMBI - (11) 3758-1311
COC SÃO BERNARDO - (11) 4125-4700
COC GUARULHOS - (11) 6464-9321
COC OSASCO - (11) 3683-3766

MATRÍCULAS ABERTAS
ENSINO MÉDIO



SISTEMA DE ENSINO
www.coc.com.br

Não importa o solo.

O que marca ponto é o solado.

Futsal ou futebol society, quadra ou grama sintética. Aonde quer que você jogue, o Penalty® Premium Plus nunca vai te deixar na mão. Seu solado exclusivo, com borracha especial formato gota, garante uma excelente aderência e um maior controle nas jogadas.

O cabedal em laminado sintético, além de ser muito mais leve, proporciona mais conforto e agilidade nos movimentos.

E o novo design com lingueta dobrada, faz do Penalty® Premium Plus uma grande atração, na quadra ou no campo.



Premium Plus
Mais força no society.
Mais firmeza no futsal.


PENALTY
MARCA DE PROFISSIONAL

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ